

EDIÇÃO COMEMORATIVA  
AGOSTO 2015

# COOPERSULCA 50 ANOS

*Preservando o  
meio ambiente  
Promovendo o  
desenvolvimento  
Difundindo o  
cooperativismo*





# Há 50 anos, nós da IHARA fazemos

Durante todo esse tempo, investimos em pesquisa e inovação para trazer soluções de alta tecnologia e assim, ter respostas cada vez mais eficientes para os desafios de hoje e de amanhã no campo. Aliamos a nossa tradição e valores para criar lavouras de alta produtividade e, com isso, contribuir para atender a uma crescente demanda por



Pesquisa | Inovação | Tecnologia | Tradição | Qualidade

 **Nominee**<sup>®</sup> 400 SC

**SIRIUS**  
250 SC

**Basagran**<sup>®</sup>  
480



## da agricultura a nossa vida.

alimentos, sempre com segurança e qualidade. Com um olhar para o futuro, reafirmamos nosso compromisso em contribuir para o desenvolvimento da agricultura brasileira. Aos nossos clientes, fornecedores e demais parceiros, agradecemos por fazer da nossa jornada parte da sua vida.

**iharol**<sup>®</sup>

**INCRIVEL**

**Safety**<sup>®</sup>

**IHARA**

**Agricultura  
é a nossa vida**



## COOPERSULCA

### Conselho de Administração

Mandato de 15/02/2013 a 15/02/2017

*Arlindo Manenti - Presidente*  
*Marcos José Rosso - Vice-Presidente*  
*Sandro Acordi - Secretário*  
*Flavio Marcon Júnior - Conselheiro Efetivo*  
*José Euclides Destro - Conselheiro Efetivo*  
*Valdir Zilli - Conselheiro Efetivo*  
*Walter Herr - Conselheiro Efetivo*  
*David Correia Magnus - Conselheiro Suplente*  
*Joaquim Schimitz - Conselheiro Suplente*  
*Sidnei Duminelli - Conselheiro Suplente*

### Conselho Fiscal

Mandato de 12/02/2015 a 12/02/2016

*José Tonetto - Conselheiro Fiscal Efetivo*  
*Mário Valentim BezBatti - Conselheiro Fiscal Efetivo*  
*Carlos Alexandre Gava - Conselheiro Fiscal Efetivo*  
*Jeane Moraes Scandolara - Conselheiro Fiscal Suplente*  
*Leoni Herr Lothamer - Conselheiro Fiscal Suplente*  
*Marli Terezinha Scheffer - Conselheiro Fiscal Suplente*

### Coopersulca

*Cooperativa Regional Agropecuária Sul Catarinense*  
 Rua Rui Barbosa, 440 - Turvo - SC  
 Cep 88930-000 - Fone (48) 3525-8300  
[www.arrozfazenda.com.br](http://www.arrozfazenda.com.br)

### Produção

Revista das  
**COOPERATIVAS**

"Transmitindo valores à sociedade"

*Revista das Cooperativas*  
 Rua Aurino Arnoldo Meira, 162 - Real Park  
 88113-455 - São José - SC  
 (48)3258-6195/9645-7740  
[revistascooperativas@comidia.com.br](mailto:revistascooperativas@comidia.com.br)  
 Diretor Geral - Ricardo Tapado  
 Gerente Geral - Carmen Cinara Muller  
 Reportagens - Coopersulca e Equipe Revista das Cooperativas.  
 Editor de Arte - Teodoro de Souza  
 Assistente Administrativa - Priscila Martins Tapado  
 Revisão - Renato Tapado  
 Fotos - Divulgação Coopersulca, Comidia.  
 Assessoria Jurídica - Belmiro Pereira Jr e Roberto Luiz Pereira Advogados Associados  
 Impressão - Impressul



Da esquerda para direita

*José Euclides Destro - Conselheiro Efetivo, Flavio Marcon Júnior - Conselheiro Efetivo, Sandro Acordi - Secretário, Arlindo Manenti - Presidente, Walter Herr, Conselheiro Efetivo, Valdir Zilli - Conselheiro Efetivo, Marcos José Rosso - Vice-Presidente.*



Sidnei Duminelli, Joaquim Schimitz e David Correia Magnus



Da esquerda para a direita

*Carlos Alexandre Gava - Conselheiro Fiscal Efetivo, Marli Terezinha Scheffer - Conselheiro Fiscal Suplente, José Tonetto - Conselheiro Fiscal Efetivo, Jeane Moraes Scandolara - Conselheiro Fiscal Suplente, Mário Valentim BezBatti - Conselheiro Fiscal Efetivo, Leoni Herr Lothamer - Conselheiro Fiscal Suplente.*



# COOPERSULCA 50 ANOS



**Arlindo Manenti,**  
presidente da  
Coopersulca e sua  
esposa, Margareth  
Marcon Manenti.



**T**enho especial satisfação em falar a respeito dos 50 anos da Coopersulca. Significa falar sobre uma trajetória de idealismo forjado na incessante vontade de buscar alternativas de organização dos agricultores através do trabalho e do esforço conjunto. Significa relemburar a história de empreendedores que visavam a alcançar objetivos que resolvessem problemas comuns a todos. Pessoas que pensavam além do seu tempo.

Não imagino que tenha sido fácil, jamais, basta ouvirmos os relatos do primeiro presidente, dos primeiros associados e dos precursores; Padre Osni Carlos Rosenbrock e do engenheiro agrônomo Afonso Back.

Padre Osni me disse: “1964 foram tempos nebulosos e difíceis, quando, a pedido da Igreja católica, e obedecendo ao bispo da Diocese de Tubarão, dom Anselmo Pietrula, ajudei a organizar os agricultores do sul do Estado de Santa Catarina. Lutávamos contra a tentativa de socialização excessiva dos meios de produção pelo governo federal daquela época”.

Afonso Back também me disse que: “Os desafios eram muito grandes, pois sabíamos produzir os alimentos, mas não tínhamos nem mercado nem preço justo para nossa produção. Os insumos eram escassos ou muito caros, mais tínhamos uma vontade muito grande de organizar os agricultores em torno de uma cooperativa e prosperar”.

Sei que o esforço coletivo, o trabalho árduo dos nossos avós, pais, colaboradores e pessoas simpáticas à causa permanecerão para sempre vivos na história de Turvo e da região sul de Santa Catarina. Eles acreditaram que era possível, sim, unir seus esforços para o bem de toda uma sociedade.

Sem sombra de dúvida, venceram grandes percalços comuns ao início de qualquer novo empreendimento. Mais tarde, muitos testemunharam nossa cooperativa prosperando e transformando para melhor a vida de milhares de pequenos agricultores.

Não posso jamais esquecer, e tenho o dever de informar aos jovens produtores, que, antes da fundação de nossa cooperativa, nossos avós e pais sempre encontravam muitas dificuldades para que o mercado e a sociedade reconhecessem e valorizassem o fruto do trabalho deles.

Digo e repito, não devemos nunca deixar de reconhecer o trabalho incansável dos nossos antepassados, que com muito esforço, vencendo barreiras, guiados por pessoas de bem, visionárias mais tarde alcançaram para si e para seus descendentes melhores condições de vida.

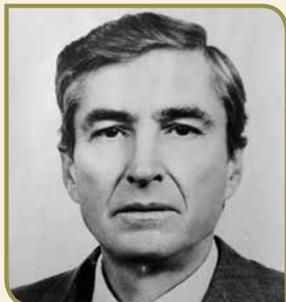
Sim, merecem nosso respeito, estavam certos, a união das pessoas, o surgimento do espírito de cooperação que culminou com criação da Coopersulca foi um ato grandioso. Prova disso é que ela cresceu, se modernizou, representa um avanço para nossa região, zelando sempre pelos interesses dos associados, funcionários e parceiros.

Enfim, garantimos presença, voz e vez aos associados, exercendo vigilância e acompanhamento dos preços dos seus produtos. Praticando sempre a melhor assistência técnica. A Coopersulca sempre deu provas da solidez de seus propósitos, da seriedade de seus compromissos e da eficiência de seus colaboradores.

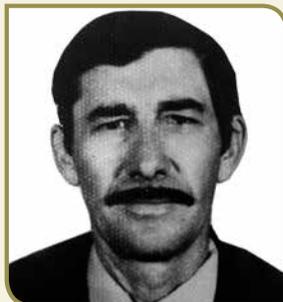
Minha responsabilidade, junto com os diretores, é muito grande, sempre acreditei no cooperativismo. Meu pai foi sócio fundador, e tão logo pude também me tornei sócio; minha esposa e meus filhos também são associados à Coopersulca.

Conduzo esta sociedade de pessoas com muito zelo e dedicação, tenho procurado transformar em realidade projetos que visam a dar continuidade ao trabalho daqueles que me antecederam e desta forma garantir o sucesso daqueles que me sucederem.

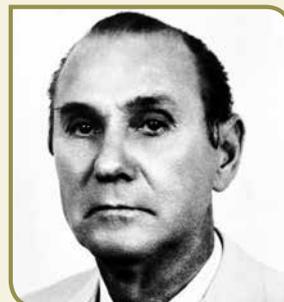
Meu muito obrigado a todos e a todas que ontem e hoje nos auxiliaram e nos auxiliam a conduzir esta sociedade de pessoas com espírito cooperativista.



*IRACY SCARABELOT*  
de 1964 à 1967



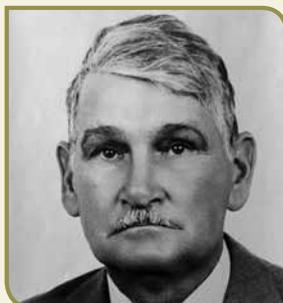
*JOÃO BEZ BATTI*  
de 1968 à 1971



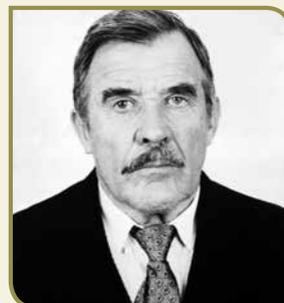
*ANTÔNIO BEZ BATTI NETO*  
1971



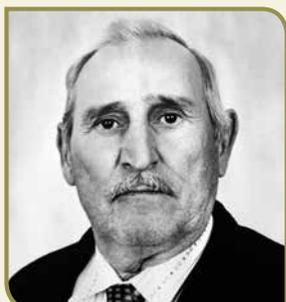
*MOACIR MÁRIO ROVARIS*  
de 1971 à 1974



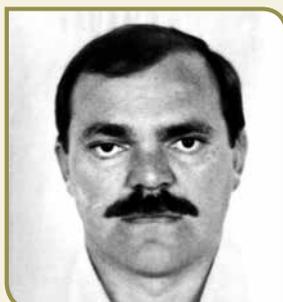
*VALDEMAR SACCON*  
de 1974 à 1976



*ALFREDO ANGELONI*  
de 1986 à 1990



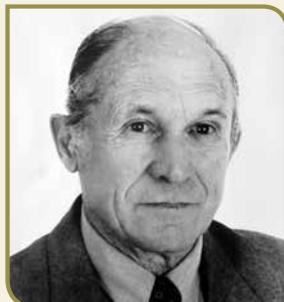
*PAULO MARCON*  
de 1972 à 1974,  
1976 à 1986,  
1990 à 1992



*JORGE JONELSO MARCON*  
de 1992 à 1996



*MÁRIO VALENTIM BEZ BATTI*  
de 01.09.1996 à 30.11.1996



*FLÁVIO MARCON*  
DE 1996 À 2010



*ARLINDO MANENTI*  
DE 2010 A 2013  
2013 A 2017



# COOPERSULCA 50 ANOS: PARADIGMA BRASILEIRO DE COOPERAÇÃO

O 50º aniversário de fundação da Coopersulca Cooperativa Regional Agropecuária Sul Catarinense é uma dessas efemérides de extraordinária importância para o cooperativismo brasileiro e mundial.

Nesse meio século de existência, a Coopersulca notabilizou-se no Brasil por unir as famílias rurais da valorosa região sul do território barrigaverde, organizar a produção, acessar os mercados do País e do exterior, incorporar novas tecnologias, assegurar renda e defender as classes produtoras rurais.

Essa ação associativista e mercadológica resultou na elevação da qualidade de vida dos cooperados e no desenvolvimento econômico de uma vasta região. A doutrina cooperativista impregnou os pioneiros italianos, germânicos, poloneses e portugueses que, unidos às comunidades regionais, implementaram um intenso processo de desenvolvimento que iniciou na década de 1960 na região de Turvo.

Os baixos níveis de produtividade, o fraco emprego de tecnologia, a falta de dinamismo econômico, as deficiências infraestruturais da microrregião e outras deficiências que obstaculizavam o desenvolvimento foram, paulatinamente, sendo neutralizadas pela eficiência da ação cooperativista da Coopersulca ao longo dessas cinco décadas.

Em consequência, as potencialidades regionais foram emergindo com resultados sociais e econômicos fruídos por toda a população regional.

A admirável estrutura de produção – incluindo o Parque Industrial Coopersulca Arroz Fazenda,



*Marcos Antônio Zordan  
Presidente da Organização das Cooperativas  
do Estado de Santa Catarina (Ocesc)*

a rede de supermercados, a rede de lojas agropecuárias, a operação logística com a moderna central da distribuição e a oficina de máquinas e implementos agrícolas – testemunha o sucesso de Coopersulca e permite projetar, com fundado otimismo, a linha reta e ascendente que trilhará nos próximos 50 anos.

Parabéns aos associados, colaboradores e dirigentes que tornaram a Coopersulca um paradigma brasileiro de cooperação, sucesso comunitário e empresarial.



Abramo Trichês  
 Abel José Conti  
 Abel Marcon  
 Abeloide Feltrin  
 Adão Luiz Roque  
 Adevino Sávio  
 Adolfo Biz  
 Adolfo Dandolini  
 Alberto Frasson  
 Albino Biz  
 Alcides Manoel Vitorino  
 Alcides Pagnan  
 Alcides Sasso  
 Aldino De Prá  
 Aldo Angelico Panatto  
 Aldo Lodetti  
 Alcício Tonetto  
 Amélio Miott  
 Américo Borges  
 André Avelino Panatto  
 Angelo Biava  
 Angelo Dagostin  
 Angelo Manenti  
 Angelo Maragno  
 Angelo Marcon  
 Angelo Sartor  
 Angelo Scarabelot  
 Angelo Simon  
 Anibal Neto  
 Anibal Piassoli  
 Antonio Avelino Giust  
 Antonio Boteon  
 Antonio Daré  
 Antonio Daros  
 Antonio Estevão Patricio  
 Antonio Lucieti  
 Antonio Marcon  
 Antonio Pagnan  
 Antonio Pavei  
 Antonio Sempre Bom  
 Antonio Simon  
 nvidorino Barbosa De  
 Oliveira  
 Aprizio Simon  
 Ariovaldo Carlessi  
 Arno Marcon  
 Artur Constantino Pedro  
 Arvaldomingo Savio  
 Atílio Feltrin  
 Atílio Idalino Feltrin  
 Augusto Manenti  
 Augusto Vicentini  
 Avelino Fascin  
 Avelino Lucieti

Avelino Maragno  
 Bento Cristóvão Soares  
 Bento Guilherme  
 Bento José Luiz  
 Bento Leonel dos Santos  
 Bernardino Manoel  
 Januário  
 Candido Bom  
 Carmino Manoel Caetano  
 Cezário Bilézimo  
 Claudino Bom  
 Claudino Damin  
 Claudino Lodetti  
 Danilo Dandolini  
 Dário Panatto  
 David Biz  
 Dionízio Bez Batti  
 Domingos Tramontin  
 Donato Favarin  
 Elias Bardini  
 Elias Marcon  
 Elvirio Patricio  
 Emilio Tonetto  
 Ereditário de Prá Sobrinho  
 Erminio Lodetti  
 Esilio Marcon  
 Eugenio Tramontin  
 Eulino Manoel Teixeira  
 Ézio Bendo  
 Fernando Biz  
 Fortunato Malgarezzi  
 Gentil Buzanello  
 Getúlio Antonio Cardoso  
 Guerino Dagostin  
 Henos Feltrin  
 Hilário Biz  
 Hilário Feltrin  
 Hilário Pinto  
 Hilário Vicentini  
 Hilário Zanin  
 Idalino Boza  
 Idalino Tonetto  
 Idel Panata  
 Inácio Nagildo  
 Inocente Bendo  
 Iracy Scarabelot  
 Ivo Feltrin  
 Jácomo Carminati  
 João André  
 João Batista  
 João Bento Da Silva  
 João Berti Mafioletti  
 João Bez Batti  
 João Biz

João Conti  
 João Costa Helena  
 João Cristiano Becher  
 João Damin  
 João Darabas  
 João Fascin  
 João Felisberto Cardoso  
 João Pedro Cechinel  
 João Vieira  
 João Zeferino  
 Joaquin dos Santos Teixeira  
 Joaquin Lourenço Tramontin  
 José Andre Rodrigues  
 José Antonio Monteiro  
 José Bardini  
 José Berti Mafioletti  
 José Biz  
 José Dagostin  
 José Daros  
 José Florentino Dos Reis  
 José João Darabas  
 José Scarabelot  
 José Semler  
 José Tonetto  
 José Vitalvino Inácio  
 Lauro Malgarezzi  
 Lesalmo Dal Pont  
 Liberatino Rodrigues  
 Luiz Bento da Silva  
 Luiz Biz  
 Luiz Dagostin  
 Luiz Jovino Espindola  
 Luiz Lummert Neto  
 Luiz Marcon  
 Luiz Menegaro  
 Luiz Peterle  
 Luiz Trichês  
 Manoel Jovino Espíndola  
 Manoel Pinto  
 Manoel Vergilino Teixeira  
 Marcos Maia Borges  
 Mário De Prá  
 Mário Marcon  
 Mário Scarabelot  
 Mário Tomazi  
 Matorino Antonio Joaquin  
 Moacir Feltrin  
 Naide Simon  
 Nazareno Favarin  
 Osvaldo Aguiar  
 Otávio Dal Pont  
 Otávio Netto  
 Otávio Scarabelot  
 Otávio Vicentini

Paulo Marcon  
 Pedro Bordignon  
 Pedro Da Rocha  
 Pedro Evaristo Gomes  
 Pedro Idalino  
 Pedro Marcon  
 Primo Bianchini  
 Primo Lucieti  
 Quentino De Prá  
 Quentino Espader Destefani  
 Raile Buzanelo  
 Raulino Savi  
 Reno Pescador  
 Rodolfo Pescador  
 Rodolfo Silvestre  
 Romoaldo Pescador  
 Rubens Maragno  
 Rubens Pisoni  
 Santo Buzanelo Neto  
 Santos Liberato Simon  
 Serafin Tomaz Borges  
 Silvestre Dandolini  
 Silvestre Rovaris  
 Silvestre Scarabelot  
 Silvino D' Stefani  
 Silvino Fávoro  
 Silvio Bardini  
 Silvio Bez Batti  
 Silvio Pedro da Rocha  
 Tranquilo Lucieti  
 Tranquilo Pescador  
 Umbertode Betio  
 Valdecir Bento Leonel  
 Valdemar Bardini  
 Valdemar Búrigo  
 Valdemar Jose Wagner  
 Valdemar Scarabelot  
 Valdemir Bardini  
 Valdevino Flores  
 Valdir Carlessi Ferreira  
 Valentin Sartor  
 Valentin Zilli  
 Valmor Roseno Cardoso  
 Venceslau Francellino Custódio  
 Veneri Caralino  
 Vergilio Manoel Vitorino  
 Vergino Biz  
 Vicente Da Silva Esteves  
 Vinício Dandolini  
 Vinício Scarabelot  
 Virgínio Scarabelot  
 Vitalino Valentin Scarabelot  
 Zeferino Meneguel



# IRACY SCARABELOT

## 1ª GESTÃO 1964/67

### *A Constituição*

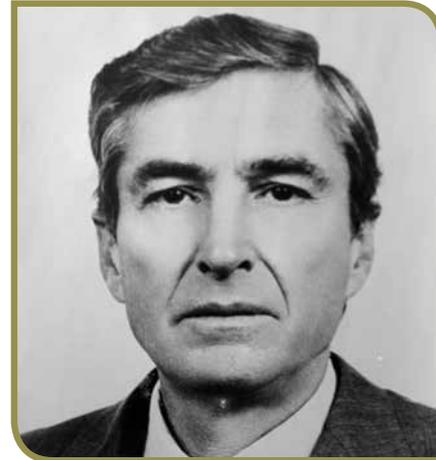
Através do depoimento do primeiro presidente, Iracy Scarabelot, vamos relatar os motivos pelos quais foi criada a Coopersulca.

Para entendermos como tudo começou, vamos voltar ao período que antecede a fundação de nossa cooperativa.

### *O início*

O início da década de 1960 foi muito conturbado politicamente, muitos foram os movimentos sociais surgidos na época. Os que mais ganharam expressividade foram aqueles que pregavam o socialismo.

As forças políticas ditas de esquerda haviam fundado as ligas camponesas, com o objetivo de fundar sindicatos de trabalhadores rurais para fortalecer o movimento socialista, para mais tarde tomar o poder. Para reagir a este movimento, a direita, com apoio da igreja católica, procurou se organizar designando para Turvo o padre Osny Rosenbrock, que na época prospectou entre os jovens alguém com perfil de liderança, para que fosse treinando para assumir o cargo.



Buscou-se um jovem que fosse filho de agricultores e com formação normalista, que hoje corresponde ao segundo grau. O jovem escolhido foi Iracy Scarabelot que juntamente com outros jovens de outros municípios da região, foram encaminhados para o interior de São Paulo. Lá durante o curso, receberam orientações sobre a melhor forma para fundar e conduzir um sindicato. Em seguida com o retorno de Iracy, fundou-se o primeiro Sindicato Rural de Turvo, tendo-o como primeiro presidente.



## A fundação

A fundação ocorreu logo após uma grande concentração de agricultores que ocorreu em 20 de março de 1964. O objetivo era o fortalecimento da direita, com apoio do clero e dos empresários. Com a revolução de 30 de março de 1964, toda aquela mobilização que existia em torno do sindicato perdeu a razão de ser, pois o mesmo havia cumprido o seu papel, impedindo o avanço da esquerda no campo.

Após a revolução, lideranças locais começaram a questionar o modelo econômico existente em Turvo e na região. Chegaram à conclusão que poderiam criar uma cooperativa, na época, de consumo.

## As dificuldades

Muitas foram as dificuldades no início, por exemplo, os recursos iniciais advindos das cobranças das cotas partes foram insuficientes para cobrir as despesas iniciais, não eram suficientes nem para montar o escritório. Desta forma tiveram que recorrer a empréstimos bancários para iniciar as operações de aquisição de produtos para revenda.

## Cooperva

Ao aprovar construção de seu primeiro armazém, reformulou-se o estatuto Social e foi alterada a razão social para cooperativa agropecuária de Turvo Ltda (Cooperva). No ano de 1966 foi recebida a primeira safra: 6500 sacas de arroz onde predominava a cultivar barriga branca, um arroz de baixa qualidade, era o arroz cultivado naquela época.

Em 1967 o recebimento da safra de arroz aumentou para 17.000 sacas. Em, por decisão dos associados que participaram da Assembleia Geral Extraordinária,

## Quero lembrar:

O padre Osny, Dr. Afonso Back, José Schülter, Reneu do Amor Berni, Dr. Egas Donadel, João Afonso Zanini Neto, João Bez Batti, José Biz, Antônio Bez Batti Neto, Mário Trichês, Arno Marcon e todos os diretores da época.

O objetivo era mostrar que o movimento organizado de direita poderia trazer algo bom para os agricultores da região defendendo-os economicamente. Muitos se sentiam explorados e tinham dificuldade para comercializar a produção de arroz. A partir daí o movimento sindical mobilizou as famílias. Em 20 de dezembro de 1964, com a presença dos representantes da Acaresc, Diocese de Tubarão, cooperativa da vizinha cidade de Meleiro, juiz de direito da comarca local e sob a presidência do agricultor Ivo Feltrin, 214 produtores rurais decidiram pela criação da Cooperativa Agropecuária e de Consumo de Turvo Ltda.

Em seguida no ano de 1965 a coordenação e assessoramento técnico foram transferidos para a Acaresc e para cá foi designando o engenheiro agrônomo Afonso Back. Sua primeira atitude foi organizar a contabilidade. O próximo passo foi a implantação do setor de produção, e novamente sem recursos recorreram a um novo empréstimo bancário.

a Cooperva recebeu por doação o patrimônio, ativo e passivo da associação Rural de Turvo, em fase de dissolução.

No mercado de São Paulo não era fácil entrar, já que os s gaúchos vendiam lá um arroz de melhor qualidade, que nós ainda não produzíamos. Nós então conseguimos uma empresa de representação chamada Machado Neves, de Juiz de Fora, MG, que trabalhava na Zona da Mata, vendíamos também no Rio de Janeiro.

### Conselho de Administração

*Presidente: Iracy Scarabelot*

*Secretário: Atílio Idalino Feltrin (in memoriam)*

*Gerente: José Biz (in memoriam)*

*Conselheiros: João Simon (in memoriam), Ivo Feltrin (in memoriam), João Damim (in memoriam),*

*Dário Panatto e*

*Silvestre Rovaris (in memoriam)*





Associação Rural de Turvo



  
Se é Bayer, é bom

A Bayer CropScience saúda a **Coopersulca** pelos seus 50 anos, ressaltando o orgulho de fazer parte desta importante história e da parceria estabelecida.

Parabéns a todos que fazem parte da família **Coopersulca** por esta história de muito sucesso.

[www.bayercropscience.com.br](http://www.bayercropscience.com.br)



# TUDO COMEÇOU ASSIM, POR OSNY ROSEMBROCK

*“A têmpera e a jovialidade de seu primeiro presidente, aliadas ao espírito lutador e ordeiro daquele povo, também por mercê de Deus, converteriam a t nue semente cultivada, convertendo-a na atual portentosa Cooperativa do Sul Catarinense, pr mio merecido a quem soube trabalhar”, finaliza Osny.*



Após a renúncia de Jânio Quadros, em 25 de agosto de 1961, e depois de João Goulart assumir a Presidência da República, a igreja católica, temerosa diante do fen meno ocorrido no Nordeste com as extremadas e aguerridas Ligas Camponesas, iniciou no Sul e Sudeste o movimento das Frentes Agrárias, instruídas pela doutrina social cristã.

## *Movimento das Frentes Agrárias*

A exemplo da Frente Agrária Gaúcha, norteadas pelo bispo Dom Edmundo Kunz, dom Anselmo Pietrulla, bispo de Tubarão, convocou e atribuiu a mim a missão de politiza o da classe agricultora, a fim de resguardar seus direitos civis e profissionais, com a funda o de sindicatos, e promover-se economicamente, mediante a cria o de cooperativas.

S  Deus sabe os sacrifícios padecidos na incansável peregrina o evangelizadora pela mobiliza o da classe agrícola. Ora com um velho Ford-40, ora em cima de tratores, ora a cavalo, sempre cedidos pelos

colonos, ao cabo de quase quatro anos, já haviam se filiado à Frente Agrária Catarinense mais de vinte e dois mil agricultores.

Não houve recanto remoto ou capela isolada do território da Diocese de Tubarão que não recebesse a mensagem redentora.

*Já haviam se filiado à Frente Agrária Catarinense mais de vinte e dois mil agricultores.*



*O movimento conquistou inclusive reconhecimento e fama nacionais, tanto que foram incontáveis os convites para conchaves. Destaque para que eu participasse, como participei, no Rio de Janeiro, a convite do então ministro Arnaldo Sussekind, dos estudos sobre formulação do Estatuto da Terra. Não aconteciam conchaves nacionais afetos à agropecuária sem que eu não recebesse convite, com viagens e hospitalidade pagas.*

### A ditadura militar

O pior, porém, aconteceria em 31 de março de 1964. Destituindo João Goulart da Presidência, o exército implantou no País a ditadura militar.

O comandante do 23º Batalhão de Infantaria de Blumenau, corporação militar que descera a Tubarão para impedir a progressão do 3º Exército de Porto Alegre, fiel a Jango e Brizola, me aprisionou de madrugada no Palácio do bispo. Motivo da prisão: ladeado por milhares de populares pobres da localidade de São Martinho, dias antes, acontecera, mediante violenta invasão (dragas dinamitadas), a reintegração de posse na Fazenda Revoredo, mais conhecida como Compáscuo do Campo de Pirituba, que o governo federal infelizmente vendera a Diomício Freitas e Santos Guglielmi.

No mesmo dia, transitando por Tubarão, um promotor da 5ª Região Militar concedeu-me ordem de soltura, sendo eu recebido com vibrante aclamação na hora do almoço pelos padres todos da Diocese, reunidos com o bispo no seminário.

Tudo se desenhava para que meu futuro fosse incerto e impreciso. Entendi que deveria concretizar com rapidez a fundação de cooperativas nos municípios, onde a classe agrícola demonstrava condições efetivas de sucesso e crescimento. Foram criadas as cooperativas de Orleans e Meleiro, e, em 20 de dezembro de 1964, a de Turvo.

*Tudo se desenhava para que meu futuro fosse incerto e impreciso.*

Em janeiro de 1965, novamente preso pelo exército na casa paroquial de Criciúma, em seguida fui levado, com outros 22 presos, para o edifício do Plano Nacional do Carvão, e, na madrugada, em ônibus da Santo Anjo da Guarda para a penitenciária do Ahú, em Curitiba.

Não tive o prazer de acompanhar o progresso e todo o desenvolvimento da hoje Coopersulca, esta gigante do cooperativismo nacional.

Porém, distante e isolado em degredo, uma certa pulsava em meu coração, também quando já trôpego vendia tapetes nas ruas de São Paulo.

**Osny Rosenbrock – OAB – SC nº 20.081**



**YARA**  
Knowledge grows

**50 anos,**  
de dedicação à agricultura e ao homem do campo.  
Para a Yara, é um imenso orgulho estar junto desde o começo, compartilhando histórias, conhecimentos e sucessos.

**Parabéns,  
COOPERSULCA!**

# RELEMBRANDO MOMENTOS INESQUECÍVEIS, POR AFONSO BACK



*Em 1963, como já acontecia em anos anteriores, a Acaresc – Associação de Crédito e Assistência Rural de Santa Catarina contratou um grande número de engenheiros agrônomos recém-formados para trabalhar na assistência rural do Estado, principalmente no sul. O objetivo era levar para o campo a tecnologia e a assistência rural, e dessa forma fazer o desenvolvimento do Estado.*

*Em 1963, a Acaresc contratou engenheiros agrônomos recém-formados para trabalhar levando ao campo a tecnologia e a assistência rural, e dessa forma fazer o desenvolvimento do Estado.*

## *Primeiro grande desafio*

O que aconteceu é que se levou ao campo assistência e tecnologia, que foi aumentando a produção, mas não tínhamos comercialização. Foi o primeiro grande entrave enfrentado. Quando o produtor tinha o produto, não tinha preço. Quando tinha preço, não tinha comercialização. A partir daí, a saída foi organizar o produtor rural em cooperativas para resolver a questão da comercialização. Mas naquela época tinha-se muito pouco conhecimento sobre cooperativas.

## *Preparo para as cooperativas*

Naqueles anos, o presidente da Acaresc entendeu que deveria mandar alguém se especializar em cooperativas, para trazer o conhecimento para a equipe de técnicos e consequentemente levar ao produtor rural. Fui, então, escolhido como o técnico que iria fazer esse trabalho. Participei de um curso em Campinas por muito tempo e voltei para dar a assistência aos técnicos, que a levariam ao campo. Na época, eu trabalhava em Orleans.

*Quando o produtor tinha o produto, não tinha preço. Quando tinha preço, não tinha comercialização.  
No sul, tínhamos como principal produto o arroz.*

Depois do curso, começamos a levar o cooperativismo aos técnicos da Acaresc, que o levaram para o campo. Passei a coordenar os trabalhos, e começamos a conversar com os produtores rurais. Era uma coisa nova para todos eles, e havia muita desconfiança na época.

## Apoio da Igreja

Para resolver esta questão e buscar credibilidade, resolvemos envolver a igreja. Através do apoio do bispo dom Anselmo Pietrulla, que prontamente nos atendeu, tivemos o envolvimento da igreja com todo o clero a serviço de nossa missão.

O primeiro passo foi dar um curso de cooperativismo aos padres, na época da diocese, pois eles não tinham a mínima ideia do que era cooperativismo. Tínhamos um centro de treinamento em Urussanga, onde foi dado o curso aos padres.

Nesta época, o padre Osny foi nomeado como coordenador do clero. Nossa estratégia era irmos às comissões do interior e convidávamos o pessoal para uma missa, na qual o padre informava que um engenheiro agrônomo iria falar sobre cooperativismo, um assunto sério e de muita importância para o produtor rural.

Bem, praticamente o sermão era nosso, e isso foi trazendo excelentes resultados.



*Bispo Dom Anselmo Pietrulla*

*Através do apoio do bispo dom Anselmo Pietrulla, que prontamente nos atendeu, tivemos o envolvimento da igreja com todo o clero a serviço de nossa missão.*

Tínhamos uma grande afinidade com o padre Osny, muito influente na época, e persuasivo, que acabou nos auxiliando muito nesse trabalho.

Tinha também o frei Euzébio, um capuchinho de Maracajá, que muito auxiliou também.

## O início dos trabalhos

O início do trabalho foi em Orleans, onde chegamos a ter cerca de 800 produtores rurais cooperados. Mas logo foram sendo criadas cooperativas em toda a região.

## Profissionalização

Nascia também a Coopersulca em Turvo. Cada município tinha seu núcleo, sua cooperativa, após o pessoal estar treinado. Na época, o entusiasmo e a motivação eram enormes em relação às cooperativas. Qualquer reunião marcada, seja onde fosse, contava com grande participação dos produtores. Isso empolgava a todos.

Como era na época da ditadura, havia uma certa cautela no que se fazia. Inclusive fui proibido a sair do País neste período.

Ensinávamos a cada participante das cooperativas a exercer sua função na cooperativa para que se tivesse êxito.

*Na época, o entusiasmo e a motivação eram enormes em relação às cooperativas.*

Juntávamos a documentação toda e íamos para o Rio de Janeiro registrar a cooperativa no Ministério da Agricultura. Às vezes, ficávamos mais de uma semana para fazer o registro. Depois do registro, tínhamos que organizá-las para o desenvolvimento do trabalho.

Na época, tínhamos um importante apoio do técnico Juarez Bittencourt, que ia de cooperativa em cooperativa ensinar tudo em detalhes.

Depois disso, começavam a produzir e, conseqüentemente, crescer. Algumas chegaram a potencias, como é o caso da Coopersulca.

A repercussão desse crescimento associativista foi muito intensa. Acabei sendo convidado pelo Banco Central do Brasil e pelo Banco do Brasil a proferir palestras sobre cooperativismo em universidades de boa parte do Brasil, mostrando como se fundaram as cooperativas e como esse crescimento era vitorioso. Na ocasião, também verificava o andamento de cooperativas já existentes.

A partir daí, fomos em busca de financiamentos e recursos para os primeiros armazéns. Foi um trabalho muito árduo. Na época, o presidente da Acaresc era Glauco Olinger.

Enfim, o nosso trabalho foi se propagando por todo o Estado como uma verdadeira e agradável "onda" boa.

E a Coopersulca, hoje nos seus 50 anos, passou por todos esses períodos e chegou aonde está.

Meus parabéns a todos que participaram dessa bela história.

**Afonso Back.**



# JOÃO BEZ BATTI

## 2º GESTÃO 1968/71

### *Aprendendo e colocando em prática os princípios do cooperativismo.*

O Sr. João Bez Batti foi um dos fundadores da Coopersulca, e foi o primeiro presidente eleito por votação.

### *O início*

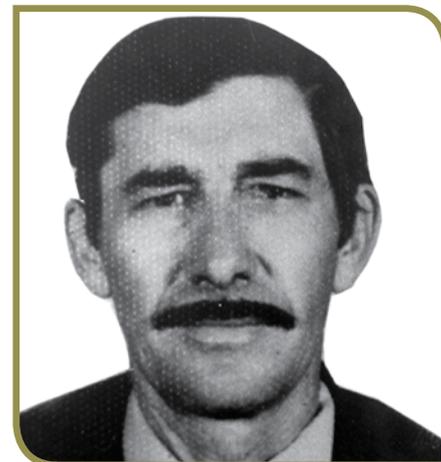
Segundo nos relata o Sr. João, o início da Coopersulca foi muito difícil, pois naquela década, final dos anos de 1960, havia pouca orientação sobre cooperativismo e a maioria dos associados desconhecia o funcionamento e os princípios de uma cooperativa.

Alguns eram atraídos pelo sonho do retorno econômico que prejudicou o crescimento ou mesmo a expansão imediata. Naquela época os presidentes ainda não atuavam diretamente na administração da cooperativa. Quem administrava era o gerente. O presidente só ia até a cooperativa quando chamado para participar das reuniões do conselho de administração, e gerente.

Em 1968 o recebimento da safra de arroz alcançou 22.000 sacas. À medida que o volume depositado ia sendo aumentado cresciam também os investimentos (secador, máquina de beneficiar e dois armazéns para arroz). E assim a cooperativa foi crescendo.

### *As dificuldades*

As dificuldades eram inúmeras: arroz de baixa qualidade e pouca produtividade. Para telefonar tínhamos que ir ao estado vizinho (RS) na cidade de Torres, distante 60 km da cidade de Turvo. Outro meio de comunicação eram as correspondências que levavam semanas ou meses para chegar ao destino. Automóvel nesta época, quando se tinha acesso era



particular(carona), o meio de transporte eram cavalos ou bicicletas dos associados, pois a cooperativa não tinha capital para adquirir.

O Sr. João lembra que “o primeiro pavilhão construído da primeira indústria foi feito através de mutirão dos sócios, que se dividiam em grupos para cavar à pá, retirar a terra com carrinho de mão e não se tinha capital de giro para investir; foi onde os primeiros princípios do cooperativismo foram sendo aprendidos na prática”.

Continua o relato do Sr. João: “Hoje vejo uma cooperativa forte, bem-sucedida e bem instalada. Contribui muito para gerar empregos e para economia do município e da região. É uma potência forte, grande, reguladora de preço, com arroz de qualidade, alta produção e bem administrada”. O Sr. João ainda destaca “que estão sendo realizados ótimos investimentos na indústria, que trarão melhorias. É necessário investir, acompanhar o futuro com novas tecnologias, aumentando a produção”

### *Conselho de Administração*

*Presidente: João Bez Batti*

*Vice-Presidente: Valdemar Sacon*

*Secretário: Antônio Bez Batti Netto (In memoriam)*

### *Conselheiros:*

*Santo L. Simon (In memoriam),*

*Cândido Bom (In memoriam),*

*Afonso Marcon (In memoriam) e*

*Idolino Tonetto (In memoriam).*



*“Construção do primeiro pavilhão da Cooperativa com 1320 m2.”*



# ANTÔNIO BEZ BATTI

## 3ª GESTÃO 1971

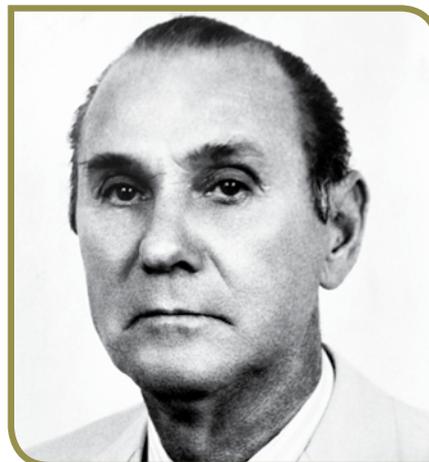
### *Uma Ponte para o Futuro*

O Sr. Antônio Bez Batti foi eleito presidente na assembleia Geral Ordinária do dia 25 de abril de 1971, permanecendo no cargo até o dia 15 de julho de 1971.

Assumiu com compromisso de convocar uma nova assembleia geral para eleição de um novo presidente para completar seu mandato. O período em que ficou à frente da cooperativa foi muito difícil, considerado um período de transição, foram enfrentadas uma série de dificuldades na condução dos trabalhos naquela época. Dificuldades econômicas e financeiras num período bastante conturbado. Justo e necessário prestarmos nossa homenagem ao Sr. Antônio Bez Batti.

Por ter prestado sua contribuição num momento tão difícil na história da Coopersulca e com seu gesto

ter possibilitado que fosse pavimentada uma ponte para o futuro da cooperativa.



*Pilha de arroz*

*Presidente: Conselho de Administração*

*Presidente: Antônio Bez Batti Netto (in memoriam) / Moacir Mário Rovaris (\*)*

*Vice-Presidente: Alcide Feltrin (in memoriam)*

*Secretário: Tranquilo Lucietti*

*(\*) Eleito em 15/07/71, complementou a gestão de Antônio Bez Batti.*

# MOACIR MÁRIO ROVARIS

## 4ª GESTÃO 1971/72

### *Sanear para Crescer*

Moacir Mário Rovaris foi eleito no dia 15 de julho de 1971 permanecendo no cargo até 21 de maio de 1972.

Segundo o que o próprio Moacir relatou, o presidente anterior, Antônio Bez Batti Netto, havia assumido a presidência interinamente, com o compromisso de que Paulo Marcon ou o próprio Moacir Mário Rovaris assumisse posteriormente a presidência.

### *Reestruturação*

O objetivo principal de Moacir, ao assumir a presidência, era o de reestruturar e realizar o saneamento financeiro da cooperativa. Após várias reuniões sob a coordenação de João Carlos Pundeck, na época assessor da Acaresc designado para auxiliar na solução dos problemas, a única alternativa viável encontrada foi propor uma chamada de capital.

O valor proposto era alto para os padrões de renda dos associados da época, mas não tinham outra alternativa a não ser propor a difícil tarefa de realizar a chamada de capital. Outra decisão difícil tomada na época foi a de excluir todos aqueles sócios que não integralizassem o valor proposto de CR\$ 1.000,00 (hum mil cruzeiros) para cada um. No entanto, o montante de recursos gerados com a chamada de capital somente foi suficiente para cobrir o passivo.



*Carga de arroz*

### *Incentivo fiscal*

Desta forma não existia capital de giro suficiente para dar continuidade às operações de compra e venda. Como haviam sido realizados investimentos em máquinas e equipamentos e os mesmos estavam ociosos, resolveu-se utilizar um incentivo fiscal esta-



dual que existia na época (Fundesc), que permitia um retorno de 4% sobre o ICM a pagar. Como o volume de arroz depositado era pequeno, firmou-se uma parceria com uma indústria que fornecia a matéria-prima, sendo que a cooperativa ganhava o retorno de 4% do ICM.

### *De 380 para 71 sócios*

No início do mandato do Moacir a cooperativa possuía 380 associados, sendo que no final do mandato apenas 71 associados continuavam ativos. Ressaltamos que o fato de apenas 71 associados permanecerem ativos nada tem a haver com o sistema de gestão do então presidente, mas sim em função do contexto da época, ou seja, a grande maioria eram pequenos e mini produtores rurais e o valor a integralizar era elevado. Desta forma a grande maioria não tinha condições de pagar e continuar associado à cooperativa.

#### *Conselho de Administração*

*Presidente: Moacir Mário Rovaris (\*)*

*Vice-Presidente: Alcide Feltrin (in memoriam)*

*Secretário: Tranquilo Lucietti*

*Conselheiros: Valdemar Sacon, João Damin (in memoriam), Idolino Tonetto (in memoriam) e Alfredo Pescador (in memoriam). OBS: Santo L. Simon (in memoriam) e Venício Scarabelot, preenchendo cargos vagos.*

*(\*) eleito em 15/07/71, substituindo o presidente Antônio Bez Batti, presidente interino na época.*



# PAULO MARCON

## (IN MEMORIAM)

### 5ª GESTÃO 1972/74

#### *Clima Otimista Supera a Incerteza*

O Sr. Paulo Marcon foi eleito presidente da Cooper-sulca num período ainda bastante difícil na história da Cooperativa. No final do ano de 1971 necessitou realizar uma reforma estatutária, adequando o estatuto social à lei 5.764 de 16/12/1971. No dia 28 de julho de 1972, numa reunião do conselho de administração, ficou decidido que o Sr. Moacir Rovaris continuaria a ser o contador da Cooperativa. Foram palavras do Sr. Paulo: “Naquela época em função das dificuldades financeiras enfrentadas pela cooperativa, tínhamos que ser muito austeros, gastar somente o estritamente necessário.

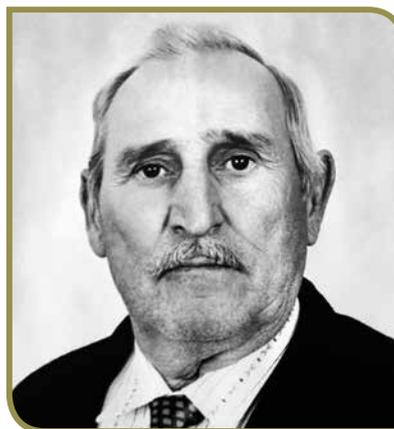
No mês de agosto de 1972, por exemplo, todas as despesas tinham que ser autorizadas pelo conselho de administração; inclusive materiais de expediente. Também entre os meses de agosto a dezembro de 1972, o capital de giro era muito pequeno e o crédito destinado à cooperativa, muito restrito. Também foi necessário protestar vários devedores para conseguir cobrar muitas dívidas.



*Ademar de Costa foi o contador contratado na época.*

#### *Fase difícil*

Em fevereiro de 1973 o conselho de administração decidiu realizar um plano de financiamento aos associados, com recursos do Funagri, que era uma linha de crédito do Banco do Brasil existente na época, nesta operação os diretores colocaram seus bens em garantia para poderem liberar o empréstimo. Também no início de 1973, muitos sócios que haviam permanecido após a crise de 1971 ainda não tinham conseguido integralizar todo o valor de CR\$ 1.000,00



exigindo grande esforço por parte dos diretores para cobrar os valores.

Em reunião do conselho de administração do dia 12/05/1973 decidiu-se contratar um novo contador, o escolhido foi o Sr. Ademar de Costa que já havia trabalhado na Cooperativa Central em Criciúma e na Cooperativa de Urussanga.



#### *Superação*

No início do ano de 1974 a cooperativa, já começava a atrair novos sócios que agora tinham que integralizar um valor de CR\$ 3.000,00 para se associarem”. Com o Paulo Marcon à frente, naqueles três anos, a cooperativa começava a se estruturar e a se organizar.

*OBS: as diretorias serão mencionadas nas gestões posteriores de Paulo Marcon.*

#### *Conselho de Administração*

*Presidente: Paulo Marcon*

*Vice-Presidente: Valdemar Sacon*

*Secretário: Tranquilo Luzietti*

*Conselheiros: Antônio Luzietti, Venício Scarabelot, José Daros e Alfredo Pescador (in memoriam)*

# VALDEMAR SACON

## 6ª GESTÃO 1974/76

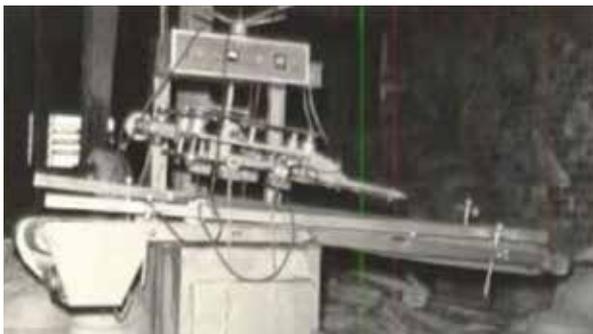
### *Muita persistência para vencer*

O Sr. Valdemar Sacon foi eleito presidente da Coopersulca com o objetivo de dar sequência ao trabalho de estruturação que vinha acontecendo na gestão anterior. Muitas dificuldades surgiram como a ausência de uma marca de arroz. Até então o arroz era vendido em sacos com qualidade muito ruim. “ Não existia comprometimento por parte dos associados na época em relação a entrega do arroz, assim que houvesse uma oferta melhor pelo produto, os associados deixavam de depositar na Cooperativa”, lembra Valdemar.

### *Modelo de gestão*

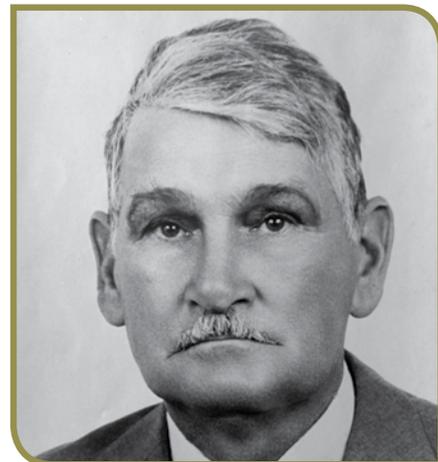
Logo que assumiu a presidência pesquisou modelos de gestão, viajou para o estado do Paraná, visitou outras cooperativas e trouxe um modelo de estatuto, que foi colocado para apreciação em assembleia. Com base naquelas informações redigiu-se um novo estatuto para a cooperativa, que trazia em uma de suas cláusulas o seguinte: o associado que não depositasse sua produção sem justificativa, perderia sua representatividade junto a empresa.

Esta atitude somada a crise que existia naquela época fez com que o número de associados permanecesse baixo ainda no pós crise de 1971, éramos apenas 76 integrantes. Valdemar lembra que o seu vice-presidente, Flávio Marcon, e o contador Ademar de Costa ajudaram muito durante os momentos mais críticos.



*Máquina de empacotar arroz da época*

*Mesmo com tantas dificuldades, em 1975 foi aberta uma filial, a primeira fora de Turvo, no vizinho município de Timbé do Sul, distante 27 quilômetros de Turvo.*



A falta de água tanto para as lavouras quanto para o beneficiamento de arroz agravava ainda mais a situação, aliada a falta de receita para pagar as contas. Mesmo com tantas dificuldades, em 1975 foi aberta uma filial, a primeira fora de Turvo, no vizinho município de Timbé do Sul distante 27 quilômetros de Turvo.

Mas com a grande maioria dos associados, a “Minha família e a Cooperativa eram tratadas de forma igual, fazia muito pelas duas” conta Valdemar, “hoje a Coopersulca é uma grande empresa muito bem administrada, confiável, formada por uma equipe séria e comprometida.

A Cooperativa cresceu e se tornou uma grande Cooperativa Regional. A construção da nova indústria, foi a melhor saída para industrializar nossa produção com qualidade, atendendo a demanda que é cada vez maior”. Finalizando ele diz “ a Coopersulca surpreende a quem não conhece por sua história e sua garra, figurando entre as maiores do país.

#### *Conselho de Administração*

*Presidente: Valdemar Sacon*

*Vice-Presidente: Flávio Marcon*

*Secretário: Tranquilo Lucietti*

*Conselheiros: Henos Feltrin (in memoriam) e Luiz Dagostin*



# PAULO MARCON

## (IN MEMORIAM)

### 7ª - GESTÃO 1976/78

#### *Solidificando as bases de um cooperativismo forte*

Já estávamos no ano de 1976, quando Paulo Marcon assumiu a presidência da cooperativa, administrando-a por mais 12 anos. Durante este período muitas foram as conquistas e os obstáculos e, aos poucos, iam sendo superados.

No início de sua segunda administração relatava que a qualidade do arroz era ruim e a produtividade não alcançava 60 sacos de 50kg por hectare. A cooperativa já recebia um volume considerável de arroz, a diretoria da época já planejava realizar investimentos na parboilização do arroz. No campo surgiam as primeiras colheitadeiras de arroz da marca Vassalli, período



*Loja em Turvo*

que marcou uma grande evolução das máquinas agrícolas. A Cooperativa não tinha capital de giro, o que dificultava as compras de equipamentos e construções. Tudo tinha que ser muito bem administrado. Qualquer investimento tinha que ser feito com apoio de financiamentos e por várias vezes discutido em exaustivas reuniões com o conselho de administração.

No entanto até os financiamentos eram difíceis de serem aprovados, pois a cooperativa não contava com muito crédito nos bancos, por não ter o que oferecer para hipotecar.

#### *Cooperativismo presente*

Por acreditarem no cooperativismo e no futuro da cooperativa, os membros do conselho de administração colocavam seu dinheiro para melhorar a situação da cooperativa. Aos poucos as conquistas vieram e a cooperativa foi crescendo com o auxílio dos associados que eram fiéis, depositando e comprando seus produtos com a cooperativa, participando das AGO's e também com muito trabalho dos funcionários. Paulo dizia também que as principais conquistas e aquisições que a Coopersulca obteve enquanto ele foi presidente, trouxeram inovações e abriram mercados. Após a expansão ter iniciado com a loja em Timbé do Sul, foram mantidas as conversações com os diretores da cooperativa do vizinho município de Araranguá distante cerca de 27 km de Turvo.



#### *Conselho de Administração*

*Presidente: Paulo Marcon (in memoriam)*

*Vice-presidente: Afonso Marcon (in memoriam)*

*Secretário: Tranquilo Luzietti*

*Conselheiros de Administração Efetivos:  
Renato Marcon, Jorge Dagostin*

*Conselheiros de Administração  
Suplentes: Valdemar Sacon, Alfredo  
Pescador (in memoriam)*

# PAULO MARCON

## (IN MEMORIAM)

### 8ª - GESTÃO 1978/80

#### O ano de 1979

Devido as ações desenvolvidas para a recuperação da cooperativa, que resultaram no aumento do quadro associativo e na consolidação de parte do patrimônio, realizou-se uma assembleia geral extraordinária AGE para uma nova reformulação do estatuto social, quando foram criadas quatro categorias de associados, por quotas de produção, e foi alterada a razão social passando a denominar-se Cooperativa Regional Agropecuária Sul Catarinense Ltda – Coopersul.

A Mudança ocorreu por que as duas diretorias decidiram incorporar a Cooperativa dos Produtores do Vale do Araranguá (Coopera) à Coopersul, fato ocorrido no dia 31 de agosto de 1979.



Coopersul, em Araranguá.

#### O ano de 1980

Foi iniciado o processo de melhoria da qualidade do arroz industrializado, com o pioneirismo na parboilização de arroz em Santa Catarina.

A foto mostra a construção de um novo pavilhão, ainda sem a cobertura, juntamente com os primeiros tanques de encharcamento que seriam utilizados para a parboilização do arroz.

A partir deste fato foi criado e desenvolvido um sistema comercial para realizar as vendas de arroz, nomeando representantes em São Paulo e Rio de Janeiro. Criação e desenvolvimento da marca Arroz Tapera parabolizado e polido para comercializar junto com a marca Biluzão e posteriormente com o Arroz Fazenda parboilizado e polido. A cooperativa passou a viver



Primeiros tanques

uma fase de crescimento e de ampliação constante da sua área de ação no sul de Santa Catarina e norte e nordeste do Rio Grande do Sul.



Arroz Tapera.

#### Conselho de Administração

Presidente: Paulo Marcon

Vice-presidente: Dionízio Bez Batti

Secretário: Luiz Dagostin

#### Conselheiros de Administração

Efetivos: Hélio Sartor (in memoriam),  
Nelson Luiz Marcon (in memoriam)

Conselheiros de Administração  
Suplentes: Sírio Vicentin

(in memoriam),

José Daros (in memoriam)



# PAULO MARCON

## (IN MEMORIAM)

### 9ª - GESTÃO 1980/82

#### *Expansão para Extremo Sul Catarinense e a diversificação*

#### *O ano de 1981*

Com o crescimento da produção de milho na região fez com que a diretoria investisse na construção de um secador e silos para armazenagem de milho. Os investimentos foram realizados em Turvo, tinham capacidade para estocar 44.000 sacas de 60 kg. Com o aumento na produção de arroz fez-se necessário a aquisição de máquinas eletrônicas selecionadoras de grãos.

Nesta época a cooperativa já havia associado um grande número de produtores no extremo sul, na divisa com Rio Grande do Sul e que culminou com a abertura da filial de São João do Sul e Sombrio (Sombrio, fechada posteriormente)



*Construção do secador*



*Inauguração em São João do Sul.*

*Conselho de administração*

*Presidente: Paulo Marcon*

*Vice-Presidente: Dionízio Bez Batti*

*Secretário: Romanin Dagostin*

#### *O ano de 1982*

Com a crescente dificuldade encontrada pelos associados para realização da manutenção e o conserto dos tratores e máquinas agrícolas e visando suprir esta carência foram idealizados e construídos uma ofici-



*Construção da oficina mecânica.*

na mecânica e um completo acessório de peças. Com foco no atendimento diferenciado e preços competitivos foi crescendo nos anos posteriores, está em funcionamento até os hoje.

A expansão do setor de consumo continuava através da incorporação de parte do patrimônio da Cooperativa Agropecuária de Maracajá (em processo de liquidação), instalando no local uma nova loja agropecuária.



*Antiga Maracajá*

*Conselheiros efetivos: Albenor Giusti,  
Hildo Scarabelot*

*Conselheiros Suplentes: Sécio Vicentin,  
Ângelo Simon (in memoriam)*



# PAULO MARCON

## (IN MEMORIAM)

### 10ª - GESTÃO 1982/84

*A produtividade muda o panorama rural*

#### *Os anos de 1983/84*

Com as novas tecnologias em pleno desenvolvimento e o bom trabalho da equipe do departamento técnico, Dilso Scacabelot e Nelson da Rocha, a produtividade deu um salto passando dos 40 para 100 sacas de arroz, por hectare. Desta forma foi necessário planejar a construção de novas unidades (silos e armazéns com secadores) para recebimento e estocagem de arroz e a aquisição do primeiro telefone, aquisição do primeiro computador da Coopersulca e de Turvo, que custou o equivalente ao valor de um caminhão seminovo, para modernizar a contabilidade e racionalizar os demais empreendimentos e atividades.

Nesta época surge o Programa de Aproveitamento Racional das Várzeas Irrigáveis (Provárzeas), que foi elaborado em 1978, pelo governo João Figueiredo e oficializado através do Decreto n. 86. 146 de 23 de junho de 1981 (Brasil. Provárzeas Nacional, 1983). O programa visava à utilização econômica das várzeas em todos os estados brasileiros através do saneamento agrícola, drenagem e irrigação. Propunha obter maior produtividade agrícola, como alternativa para continuar o processo de modernização "agro" em todo o país.



O projeto em Santa Catarina foi implantado em parceria entre a Associação de Crédito e Assistência Rural de Santa Catarina (Acaresc), hoje Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri) e o Governo do Estado de Santa Catarina, tendo em vista o mercado internacional do arroz. Os agricultores incorporados pelo Provárzeas residiam em Turvo, Mas-



*Início da UBS*

saranduba, Meleiro, Nova Veneza, Forquilha e Aranguá. No cultivo do arroz irrigado certas condições foram exigidas para que se alcançasse sucesso na atividade, dentre elas a sistematização do terreno, ou seja, a adequação do mesmo para o desenvolvimento de cultivos irrigados. Neste mesmo terreno, foram feitos sistemas de irrigação, drenagem e estruturas de apoio como nivelamento do solo. Todo processo visava a eliminação do indesejável arroz vermelho, pois no sistema inicial denominado matadeira, ou seja solo nivelado e plantio no sequeiro, não eliminava o arroz vermelho. Posteriormente através da sementeira em solo inundado, vindo do norte do estado, se alcançou o sucesso que existe até hoje o sistema pré-germinado.

O então presidente Paulo Marcon, mantinha um bom relacionamento com o secretário de Estado da Agricultura, Odacir Zonta, e encaminhou o pedido para construção de uma unidade de beneficiamento de sementes. Pedido feito sonho realizado, e desta forma foi firmado convênio com a Secretaria de Agricultura de SC para construção da unidade de sementes com capacidade para beneficiar 6.000 sacas, com aquisição de terreno para construção dos silos na comunidade de Santana no então distrito de Ermo.

*Conselho de administração*

*Presidente: Paulo Marcon*

*Vice-Presidente: Dionízio Bez Batti*

*Secretário: Sécio Vicentin*

*Conselheiros efetivos: Valmir Tonetto,  
Flavio Marcon*



# PAULO MARCON

## (IN MEMORIAM)

### 11ª - GESTÃO 1984/86

*O crescimento continua em toda região*

*O ano de 1986*

O espírito empreendedor dos associados de São João do Sul fazia com que a produção aumentasse a cada ano. E desta foram se fez necessária a ampliação da filial de São João do Sul na divisa com RS distante 50 km de Turvo, com a implantação do secador de arroz para recebimento da safra de arroz local.

E neste mesmo ano a UBS de Turvo ganha uma ampliação.

Também nesta gestão o presidente Paulo Marcon amplia o setor de consumo abrindo uma nova loja agropecuária na Cidade de Araranguá.



*Presidente Paulo inaugura loja em Araranguá junto com os colaboradores*



*UBS ampliada*



*O secador de São João do Sul.*

*Conselho de administração*

*Presidente: Paulo Marcon*

*Vice-presidente: Sécio Vicentin*

*Secretário: Albenor Giusti*

*Conselheiros Efetivos: Valdemar Sacon, Agenor Ceron*

*Conselheiros Suplentes: Valdomiro Bardini (in memoriam), Venício Scarabelot*

# ALFREDO ANGELONI

## 12ª GESTÃO 1986 /88

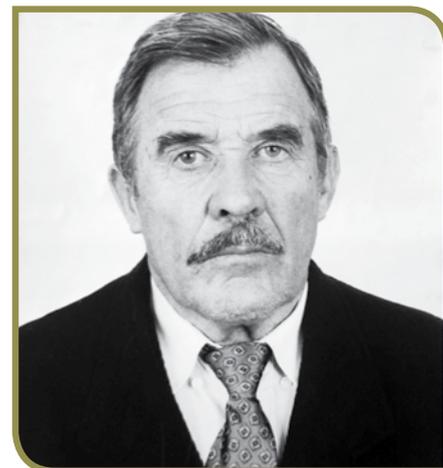
### *Acreditando no cooperativismo*

Desde o início estava presente como associado, depositando sua produção e colaborando sempre para que o cooperativismo desse certo. Durante seus mandatos muitos foram os obstáculos, no entanto as conquistas e ampliações das unidades se fizeram presentes.

Para conseguir administrar de maneira eficaz contava com o apoio dos associados, que na sua maioria eram fiéis à Coopersul: “ Os associados sempre apoiavam os investimentos, nunca me foi negado nenhum investimento que visasse a ampliação da cooperativa, fosse em mercado ou construções,” lembra Alfredo.

Naquela época a qualidade do arroz já era considerada melhor, devido aos investimentos já realizados. Nossas marcas, Arroz Fazenda e Biluzão, eram comercializadas nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Paraná.

Apesar das dificuldades, durante sua administração conseguiu muitas melhorias e ampliações que até



os dias atuais trazem benefícios aos associados como cinco silos metálicos na matriz em Turvo, e início da construção dos silos em São João do Sul, além de aquisição de máquinas para beneficiamento de arroz e ampliação no setor de arroz.

### *O ano de 1986*

Implantação e inauguração da unidade 10 loja agropecuária no centro da cidade de Nova Veneza distante 55 km de Turvo.



*Inauguração da Unidade de Nova Veneza.*



*Silos de Rio Cedro Médio.*

No mesmo município construção de unidade para recebimento de arroz na comunidade de Rio Cedro Médio. Composto por um conjunto de silos secadores para 40 mil sacas de arroz.



Inauguração do prédio da administração central, em Turvo (atual escritório central).

Em convênio com a Secretaria da Agricultura do Estado, foi cedida a Unidade de Beneficiamento de Sementes (UBS), e no mesmo ano a Coopersul começou a produzir sementes de arroz certificadas e fiscalizadas.



Inauguração do escritório central

## O ano de 1987

Foi inaugurada a filial da comunidade de Santana no município de Ermo, distante 11 km de Turvo, com capacidade para armazenar 40.000 sacas de arroz.

Fundou o setor de gêneros alimentícios em Turvo, que funcionava anexo a loja agropecuária do centro da cidade de Turvo, numa sala no prédio pertencente ao governo do estado, cedida para Coopersul. Mais tarde foi substituído pelo novo supercooper I.



Santana Ermo



Primeiro Supercooper

### Conselho de administração

Presidente: Alfredo Angeloni

Vice-presidente: Paulo Marcon

Secretário: Romanin Dagostin

### Conselheiros Efetivos:

José Adolfo Wagner (in memoriam), Líbero Della Vecchia

Conselheiros Suplentes: Agenor Ceron, Antônio Lucietti

# ALFREDO ANGELONI

## 13ª GESTÃO 1988/90

*Confiando nos associados*

### *O ano de 1988*

Construção de um pavilhão em Araranguá, aquisição do terreno para o novo Supercooper I e aquisição de vários terrenos no entorno da cooperativa.

### *O ano de 1989*

Início das obras de construção do Supercooper I, em Turvo.



*Início supercooper I*

#### *Conselho de administração*

*Presidente: Alfredo Angeloni*

*Vice-presidente: Paulo Marcon*

*Secretário: Romanin Dagostin*

#### *Conselheiros Efetivos:*

*Milton Cadorin, Pedro Giusti*

#### *Conselheiros Suplentes:*

*José Adolfo Wagner (in memoriam), Aloncio De Luca*







*Ampliação da UBS*



*Inauguração do supercooper I*



*Caminhão para entrega de insumos*



*Paulo, na Adesul.*



*Conselho de administração*  
*Presidente: Paulo Marcon*  
*Vice-presidente: Milton Cadorin*  
*Secretário: Romanin Dagostin*

*Conselheiros Efetivos: Sécio*  
*Vicentin, Antoninho Scarabelot*  
*Conselheiros Suplentes: Jose Adolfo*  
*Wagner (in memoriam), Silvio*  
*Scarabelot*

# JOSÉ JONELSO MARCON

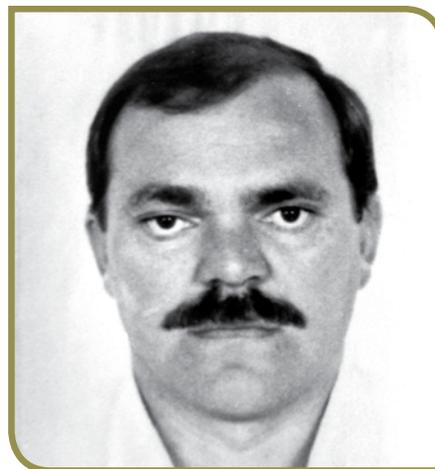
## 15ª GESTÃO 1992/95

### *A diversificação dos negócios tem continuidade*

José Jonelso assumiu a presidência da Cooper Sul em 1992 e apesar das dificuldades econômicas afirma que muito fez para expansão e melhorias da cooperativa. Cita com orgulho algumas melhorias.

### *O ano de 1991*

Ampliação do Supercooper II, de São João do Sul, com a construção de um novo supermercado, anteriormente funcionava anexo a loja agropecuária. Abertura da sobre loja no Supercooper I em Turvo.



*Inauguração do Supercooper II, em São João do Sul.*



*Inauguração do Supercooper III, em Rio Cedro Médio.*

### *Os anos 1992/93*

Construção e implantação de um abatedouro para o abastecimento dos supermercados com carnes e derivados. Ampliou a segunda loja agropecuária em Nova Veneza na comunidade de Rio Cedro Médio e neste mesmo local o Supercooper III, também em Rio Cedro Médio.



#### *Conselho de administração*

*Presidente: José Jonelso Marcon*

*Vice-presidente: Romanin Dagostin*

*Secretário: Milton Cadorin*

*Conselheiros Efetivos: Hilário Sacrabelot, José Reduzino da Silva*

*Conselheiros Suplentes: Silvio Scarabelot, Alberto Ranakoski*

*José Jonelso Marcon*

# JOSÉ JONELSO MARCON

## 16ª GESTÃO 1995/96

*Confiando nos associados*

### *O ano de 1995*

Construção do escritório em Araranguá, reformas e ampliações para aumentar a capacidade de armazenagem em Santana, São João do Sul, matriz em Turvo, São Peregrino, ampla reforma em todas as unidades no setor de produção de arroz e de milho, e aquisições de inúmeras máquinas.

Consegui a aprovação do projeto do Frigorífico de Pescados com apoio da Epagri e Prefeitura de Turvo e aumentou o mandato do conselho de administração para três anos.

as dificuldades, eram poucos recursos, fazíamos EGF de toda a produção. Outro complicador foi a estabilização da economia com o plano real em 1994. Os valores dos estoques não mais eram corrigidos pela inflação, e a correção dos saldos bancários também deixou de existir, agravando a situação, mas a cooperativa procurou se adaptar. Tudo foi feito, o que era possível ser feito o foi em sua administração.

Sr. José Jonelso, diz acreditar que o cooperativismo garantiu e garantirá a sobrevivência das gerações.

De acordo com a reformulação estatutária, o conselho de administração, eleito em 1992, voltou a ter mandato com duração de três anos.



*Escritório de Araranguá.*

Segundo José Jonelso, a frota de veículos apesar de pequena, prestava assistência técnica a todos os associados. O escritório das matrizes era em sua maioria informatizado. Na área social eram feitos intercâmbios dos associados com outras cooperativas, palestras para associados, treinamento para o conselho fiscal e comitê educativo. Alterou a razão social de Coopersul para Coopersulca. Realizou a primeira festa de aniversário da Coopersulca, na comemoração dos 30 anos, onde foram homenageados aqueles que acreditaram no cooperativismo durante a crise de 1971, cedendo suas produções para dar continuidade a cooperativa.

Disse que a qualidade do arroz já era satisfatória, continuava sendo vendido nas praças do Rio de Janeiro e São Paulo e que uma das principais dificuldades encontradas ainda era o preço muito baixo do arroz, em média se vendia a R\$ 10,00 a saca, e o fardo de arroz beneficiado a R\$ 15,00.

Segundo os relatos de José Jonelso, foram muitas



*Festa dos 30 anos.*

*Presidente: Jose Jonelso Marcon*

*Vice-presidente: Milton Cadorin*

*Secretário: Romanin Dagostin*

*Conselheiros Efetivos: Hilário Scarabelot, Alberto Ranakoski*

*Conselheiros Suplentes:*

*Aloncio de Luca e José Alfredo Wagner*



# MÁRIO VALENTIN BEZ BATTI

## 17ª GESTÃO – SET/NOV. - 1996

### *Uma segunda ponte rumo ao futuro*

Sr. Mário Valentin Bez Batti sempre acreditou no cooperativismo, imaginando um futuro promissor para a cooperativa liderou a administração provisória entre os meses de setembro a novembro do ano de 1996. O objetivo principal era acompanhar os trabalhos da equipe técnica de consultores e auditores contratados para realizar um diagnóstico da situação econômico – financeira.

Durante o seu mandato foram realizadas inúmeras reuniões com os conselheiros de administração e associados. O objetivo era buscar se inteirar da situação real da Coopersulca, neste período, procurou e entrou em negociação com diversos devedores, para recuperar os créditos duvidosos. Considerado um presidente atuante, buscou incessantemente a solução viável para a Cooperativa naquele momento. Acreditando sempre que o futuro da Coopersulca seria promissor, no cargo de presidente provisório, aprovou e apoiou a constituição da chapa que assumiria o próximo mandato. Hoje sente que cumpriu seu dever, e se diz satisfeito com a situação estável da Cooperativa e com a sua constante expansão.



E&amp;I



## COOPERSULCA



**É O TRABALHO EM  
PARCERIA QUE FAZ  
A PRODUTIVIDADE  
DO CAMPO.**

Parabéns Coopersulca por essa grande conquista. São 50 anos levando soluções para o agricultor e gerando mais produtividade no campo.

A BASF tem orgulho de ser sua parceira nessa jornada.

☎ 0800 0192 500  
www.agro.basf.com.br

150 anos

**BASF**  
We create chemistry

# FLÁVIO MARCON

## 18ª GESTÃO 1996/98

### *Dinamismo e empreendedorismo a serviço do cooperativismo*

O dinamismo e a seriedade com que conduzia a administração ficou evidente desde o início, com seu plano de expansão e de crescimento criando várias frentes de trabalho.

### *Resgate da credibilidade*

Uma estratégia adotada e acertada pelo presidente foram as reuniões com associados. Flávio Marcon, pessoalmente liderou as reuniões em todos os municípios onde a cooperativa possuía filiais. O objetivo era propor aos associados que voltassem a depositar sua produção. Afirmava que se todos confiassem no presidente e voltassem a depositar o arroz na cooperativa, ele aumentaria a industrialização e com lucros todos sairiam ganhado. A partir daquele ano os associados começaram a aumentar ano após ano o volume depositado na cooperativa, sendo um dos pilares da recuperação.

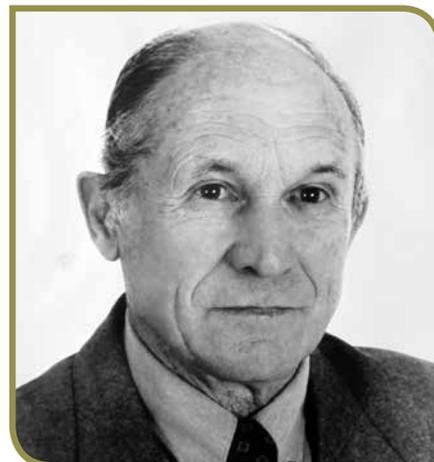
### *Aumento da industrialização e melhoria da qualidade*

Paralelamente, estava sendo realizado um grande esforço para aumentar a industrialização de arroz, juntamente com investimentos na qualidade para se produzir um arroz tipo 1, que fosse bem aceito pelo mercado. Inclusive com a intenção de implantar uma indústria de arroz polido junto a indústria já existe.

### *Renegociação com credores e bancos*

O Presidente Flávio Marcon, sabia que era fundamental buscar recursos para dinamizar e incrementar a retomada do crescimento. Para que isso fosse possível montou uma equipe altamente capacitada e assim iniciou-se uma longa renegociação com os credores e com os bancos, que durante no início se mostram irredutíveis quanto a liberação de novos empréstimos. Com exceção de algumas instituições financeiras que apoiaram a nova diretoria.

A dívida com os bancos mais tarde culminaria com a liberação de recursos através do Recoop, no final do ano de 1.999



A Busca por novos mercados para comercialização de arroz marcou a etapa seguinte, inúmeras viagens pelas capitais e interior do país eram feitas, com intuito de prospectar novos mercados e nomear novos representantes. Desta forma procurou estruturar uma rede maior de vendas, liderou pessoalmente as inúmeras viagens que foram realizadas em diversos estados brasileiros. Em meados do ano de 1999, já vendíamos o arroz nos estados do Rio De Janeiro, Paraná, Santa Catarina, Pará, Pernambuco e Bahia. Nesta época a Epagri começou a realizar as primeiras ações visando implantar a Rizipiscultura.

Na indústria a média mensal de arroz produzido crescia todos anos: 1997 era de 24.000 fardos /mês, 1998 passou para 33.000 fardos/mês.

#### *Conselho de administração*

*Presidente: Flávio Marcon*

*Vice-presidente: Vitor Rosso*

*Secretário: José Luiz Bez Batti*

*Conselheiros: Marcos José Rosso, Agenor Ceron, Sécio Vicentin, João Ivanor Dagostin*



# FLÁVIO MARCON

## 19ª GESTÃO 99/2001

AlgumasAo assumir a segunda gestão com o dinamismo que lhe é peculiar, continuou focando nas várias frentes de trabalho que havia criado e coordenado. O incremento na industrialização do arroz continuava e em 1999 alcançou 43.000 fardos /mês. Destes, 95,6% eram arroz tipo 1. Nesta época novos mercados estavam sendo prospectados no estado do Espírito Santo. Ao final de agosto de 1999 a Coopersulca havia conseguido o SIF no frigorífico de pescados, com a lançamento dos peixes da marca Sabor de festa.



Frigorífico.

### O ano de 1999

Algumas informações muito importantes deste ano: recebimento de 625.808 sacas de arroz, 35,28% maior que o ano anterior; vendas de 595.834 fardos, 55,49% a mais que no ano anterior; faturamento total de R\$ 22.339.889,30, 29,67% maior que o ano anterior.

### O ano de 2000

Os 15 municípios da região sul são atingidos por fortes cheias com a perda de 8.000 hectares de arroz, prejudicando um grande número de pequenas propriedades rurais, que contaram com o apoio da Coopersulca.



Enchente.

### Nos deixou nosso eterno ZÉZO



*José Valdir Ferreira*  
\*07/11/1962 +  
14/02/2000

*“Em 15 anos de trabalho, semeaste a boa semente e colheste bons frutos, foste breve e deixaste muita saudade. Porém, tua dedicação, disponibilidade, desempenho e valorização que tiveste pela família Coopersulca, nos ajudaram a suportar a falta que estamos sentindo de ti, e nos consolamos na certeza de que és merecedor da vida eterna”*

### Nos dias 22 e 23 de fevereiro foi realizado o primeiro CTC.

No dia 21 de junho o presidente Flavio Marcon faz o tão esperado anúncio oficial da assinatura do Recoop, que era o programa de revitalização das cooperativas instituído pelo governo federal. O contrato prévio para o pagamento da dívida em 15 anos com um ano de carência nas seguintes condições: 4% de juros ao ano, mais Igpdi, sendo que o juro seria pago a cada semestre em 30/06 e 30/12 de cada ano subsequente até o final do contrato.

No dia 02/08/2000 foi lançado o arroz ecológico, que deu origem ao nosso arroz fazenda orgânico.

#### *Conselho de administração*

*Presidente: Flávio Marcon*

*Vice-presidente: Vitor Rosso*

*Secretário: José Luiz Bez Batti*

*Conselheiros: Marcos José Rosso, Agenor Ceron, Arlindo Manenti, José Adolfo Wagner (in memoriam)*



# FLÁVIO MARCON

## 20ª GESTÃO 2001/04

### *Dinamismo e empreendedorismo a serviço do cooperativismo*

*No dia 02/08/2000 foi lançado o arroz ecológico, que deu origem ao nosso arroz fazenda orgânico.*

#### *O ano de 2001*

No Dia 31/07/2001, foi realizada uma reunião histórica do conselho de administração, onde os membros do conselho decidiram adquirir um terreno com aproximadamente 20 mil m<sup>2</sup>, próximo a matriz, para construção da nova unidade industrial. Neste período



#### *O ano de 2002*

Com a expansão e o crescimento expressivo dos negócios a coopersulca necessitou buscar outro programa de computadores mais ágil e moderno, optando pelo software da empresa HS de Chapecó. Em seguida deu início a interligação da filiais, para que ficassem on-line 24 horas por dia. Para conseguir interligar teve que construir uma grande torre de transmissão no morro da Boa vista em Turvo, nas terras do associado Delvino Salvaro. A Coopersulca foi a pioneira neste sistema de interligação.



Torre 1.

o representante de vendas Carlos Fernando Moreira Dias e sua esposa Socorro, levam o arroz fazenda como a marca de arroz mais vendido no Pará. No mês de outubro deste mesmo ano a Coopersulca entra na era digital, registrando o seu domínio [www.arrozfazenda.com.br](http://www.arrozfazenda.com.br). Ainda em outubro deste ano os presidentes da Coopersulca e da Coapeme realizam uma viagem com mais quatro diretores para a região oeste catarinense. Foram visitar as cooperativas que recentemente haviam sido incorporadas por outras, sob o comando do então presidente da Ocesc, Luiz Hilton Temp.



Torre 2.

No dia 17 de maio de 2002 foi inaugurada a unidade de Sanga do Marco no município de Araranguá, com investimentos de R\$ 405.000,00 e capacidade para armazenar 105.000 sacas de 50 kg de arroz. Posteriormente foi ampliada em 23 de maio de 2003, passando para 210.000 de capacidade total. Em meados deste ano, o presidente anuncia o início das operações em conjunto com Coapeme de Meleiro, anuncia em 25 de julho a assembleia de incorporação para o dia 31/01/2003.



Sanga do Marco.



Coopersulca sedia 21ª FECOOP.

## O ano de 2003

Logo após a incorporação, o presidente Flavio Marcon faz o anúncio oficial, organizando em seguida a transferência da gestão da unidade para o comando da Coopersulca. Em maio daquele ano é lançada a farinha de arroz. E o recebimento de arroz atinge 1.140.000 sacas.

Passados 86 meses da administração do Sr. Flavio Marcon, industrializando produtos de qualidade altamente diferenciados no mercado, a Coopersulca começou a se destacar a nível nacional. Em fevereiro de 2004 recebe em São Paulo o prêmio Top Em Agronegócio 2004.



Meleiro Incorporado



Prêmio Top em Agronegócio

De 07 a 09 de novembro Turvo sediou 21ª edição da FECOOP (Encontro do Cooperativismo Catarinense).



Lideranças no Encontro do Cooperativismo Catarinense.



Prêmio Top em Agronegócio.



## O ano de 2004

Resultado de uma parceria entre a Coopersulca e a Prefeitura Municipal de Turvo, a data do dia 25 de maio de 2004 marcou a concretização de mais um passo rumo à realização do sonho da nova unidade industrial. A parceria previa a aquisição de um terreno em conjunto com prefeitura com área de 3,8 hectares. Somado a mais 5 adquiridos pela Coopersulca, seriam suficientes para a construção da nova Indústria.

Neste mesmo ano, a Ocesc (Organização das Cooperativas do Estado de Santa Catarina), organiza e realiza em Florianópolis o primeiro Encontro das Mulheres Cooperativistas do Estado de Santa Catarina, que contou com a participação de associadas da Coopersulca.



*Encontro das Mulheres Cooperativistas*

As associadas retornaram da capital muito entusiasmadas com as palestras e com o fato de que o sistema cooperativista estava abrindo as portas para participação feminina. A motivação das mulheres era tanta que solicitaram ao então presidente Flavio Marcon, a realização de um encontro das associadas em Turvo. A solicitação foi prontamente atendida, em 15 de julho 300 mulheres participam do primeiro encontro. Desta forma o processo de organização das mulheres foi iniciado, e que mais tarde no início da gestão do presidente Arlindo culminaria com a criação do primeiro Núcleo Feminino do Estado de Santa Catarina, e que serviria de referência para as demais Cooperativas.



*Primeiro encontro de mulheres Coopersulca*

Com a Coopersulca tendo ultrapassado a marca de mais de 1.140.000 sacas de arroz recebidas e aumentando as vendas de arroz beneficiado de forma expressiva, se fez necessário novos investimentos na produção de sementes.

Em 16 de julho de 2004, o presidente Flávio Marcon juntamente com os associados e autoridades locais e estaduais, inauguraram mais uma ampliação da UBS. A nova estrutura era composta por quatro silos metálicos, com sistema de abastecimento e descarga via correia V auto limpante, moega, balança, escritório automatizado com computador, internet, sistema telefônico voip e laboratório para classificação das sementes. Desta forma a capacidade beneficiamento saltou de 35.000 para 100.000 sacas de sementes de arroz, com capacidade de recebimento diário e 10.000 sacas de sementes por dia. Internamente a UBS recebeu máquinas de última geração sendo: máquinas de limpeza, padronizador, mesa dessimétrica e elevadores de corrente de baixa rotação auto limpantes. As melhorias alçaram a Coopersulca ao topo como a maior produtora de sementes de arroz do Estado de Santa Catarina.



*UBS 2004*





A data de 31 de agosto de 2004, marcou o início oficial do programa Cooperjovem com a capacitação de nove professores da Escola Básica Professor Jorge Schutz, de Turvo. E nos anos posteriores o programa foi expandido para toda a área de atuação da Cooperulca. Com inúmeras premiações a nível nacional.



*Professores*



*Professores*

*Conselho de administração*  
*Presidente: Flávio Marcon*  
*Vice-presidente: Vitor Rosso*  
*Secretário: Marcos José Rosso*  
*Conselheiros: José Adolfo Wagner*  
*(in memoriam), Arlindo Manenti,*  
*Sauli Machado Scarabelot, Sidnei*  
*Mondardo*

# FLÁVIO MARCON

## 21ª GESTÃO 2004/07

### O ano de 2005

Em 30 de junho, na Adesul (Associação Desportiva dos Funcionários da Coopersulca com a presença dos associados, conselheiros de administração, autoridades estaduais, presidente do Brde e dirigentes do Bndes, ocorreu a assinatura do contrato no valor de 12,4 milhões para construção da nova indústria.



Foto Governador

Os meses de setembro e outubro foram muito chuvosos atrasando o início das obras de terraplenagem. Passados 60 dias de chuva, em novembro de 2005, as máquinas reiniciaram os trabalhos a todo vapor para concluir a terraplenagem onde seriam construídos os silos e os secadores e posteriormente a nova indústria.

Com os recursos liberados foram realizadas as licitações e contratadas as empresas que iriam realizar a infraestrutura necessária para construção dos silos, secadores, tombador e a balança.



Foto Industria 18/12/2005

Estávamos no início do mês de março de 2006 e as empresas parceiras trabalhavam a todo vapor para deixar os secadores, silos, moega, guarita e balança em funcionamento para atender o recebimento de 500.000 sacas de arroz. Conforme o cronograma, o Brde estava liberando os recursos para atender o pagamento dos fornecedores. A equipe do presidente Flavio Marcon já analisava os orçamentos dos fornecedores visando a construção da nova Indústria.



Foto Industria 04.03.2006

Depois de muito trabalho e dedicação a nova unidade industrial inicia suas atividades de fato, o dia foi 24 de março de 2006, a carga era da cidade de São João do Sul, do associado Valério Scandolaro Cechela. Uma verdadeira revolução. Em dez minutos era realizada a descarga de um caminhão através do tombador, e a capacidade de recebimento diária era de 17.000 sacas



Foto Industria 09.04.2006



No mês de setembro de 2006, a nova indústria ia surgindo, todo o maquinário para o beneficiamento foi adquirido da Empresa Zaccaria, tanto para o arroz branco quanto para o parbolilizado. Foram reaproveitadas todas as máquinas modernas existentes na época nas indústrias de Turvo e Meleiro: gerador de energia, máquinas empacadoras, enfardadeira, selecionadora de 108 canais, compressor de parafuso, forno rotativo. Foram adquiridas máquinas novas para parbolilização tais como: tanques, fornos, caldeiras, silos internos, secadores, máquina de pó-limpeza e caixa para casca.

Em meados de outubro, a Coopersulca expõe seus



*Supernorte 2006*

ta mesma época o sr. Flavio Marcon completava dez anos à frente da cooperativa, prestes a realizar junto com os associados e diretores o grande sonho que era inauguração da maior indústria de arroz do Estado de Santa Catarina em uma única planta.



*Foto Industria 13.08.2006*

produtos na Superforte no Pará uma das maiores feiras do Brasil, direcionadas aos supermercadistas.

No final do ano de 2006, a Coopersulca iniciou a montagem das máquinas e equipamentos visando a inauguração que aconteceria no dia 07 de julho de 2007, Dia Internacional do Cooperativismo. Nes-

*Conselho de Administração.*

*Presidente: Flavio Marcon*

*Vice-presidente: Vitor Rosso*

*Secretário: Marcos José Rosso*

*Conselheiros de Administração:*

*José Adolfo Wagner (in memoriam),  
Arllindo Manenti, Deoclécio Plácido  
Ricardo, Tarcísio Bonetti*



*Foto Industria 16.12.2006*

# FLÁVIO MARCON

## 22ª GESTÃO 2007/10

### *O ano de 2007*

Em 07 de julho, Dia Internacional do Cooperativismo, é inaugurada a unidade industrial. A maior indústria de Santa Catarina em uma única planta.



*Inauguração da Unidade Industrial.*



*A maior indústria de Santa Catarina, em uma única planta*



## O ano de 2008

Em 31 outubro, foi realizada assembleia geral histórica reformulando o estatuto social, criando o programa de devolução do capital social para os associados com mais de 65 anos de idade e associadas com mais de 60 anos.



*Devolução de capital*

## O ano de 2009

Em 22 de janeiro de 2009, foi realizada a inauguração da Unidade 10, em Pinheiros, município de São João Do Sul, com capacidade para armazenar 324.000 sacas de 50 kg de arroz e investimento de R\$ 4.500.000.



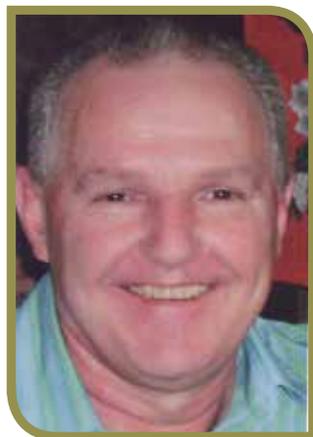
Em maio de 2009, o resfriamento de grãos é adotado através da aquisição de equipamento próprio para tal. Início das primeiras exportações para África do Sul, e inicia a ampliação da capacidade de armazenamento na nova indústria com a construção de mais dois silos metálicos, com capacidade para armazenar mais 10.500 toneladas.



*Inauguração no novo acessório de peças na Matriz emTurvo.*



## No dia 25 de novembro de 2009, nos deixou o eterno amigo de fé e irmão camarada



*Antoninho Dal Pont*

*Para os amigos, simplesmente "Costaneira", e para os familiares, o eterno "Tio Tônico".*

Foste amado e querido por todos. Apesar da dor que invade o nosso peito e nossa alma, pudemos encontrar em Deus forças para escrevermos um pouco do muito que você representou em nossas vidas. Agradecemos a Deus por ter no dado você de presente. Ao longo desses 52 anos você nos deu muitas alegrias, nos encheu de orgulho e nos ensinou muitas coisas. Funcionário da Coopersulca desde 1980, e presidente da Adesul (Associação Desportiva dos Funcionários da Coopersulca).

Quem nunca saboreou um prato feito pelo Costaneira, um churrasco, um sopão, uma paeja, uma feijoada.....quem nunca riu desses contos e piadas?

Pai presente, carinhoso, esposo amoroso e dedicado, profissional inteligente, humilde amigo alegre incondicional, dentre tantos outros adjetivos que poderíamos descrever.

Lembrando dele na cooperativa, e para prestar uma homenagem para uma pessoa tão incrível quanto nosso amigo Toninho, facilmente encontramos inúmeros predicados, qualidades que só encontramos homens bons.

**Prestativo** – quando um amigo, conhecido ou parente lhe pedia um favor era impossível vê-lo negando. E quando estava fazendo alguma coisa para seus amigos, percebíamos outra qualidade que era também outra de suas marcas registradas.

**A alegria** – seu sorriso largo era contagiante, e mesmo quando tinha algum problema, jamais deixava transparecer. Porque era visível nele outra qualidade magnífica.

**A pureza** – o Toninho era grandioso porque era puro, ele tinha, ele possuía dentro de si no interior do coração; a pureza das crianças.

Desportista nato – adorava o esporte foi zagueiro central do antigo time de Turvo o Agrário, sempre que lembrava deste time e de seus amigos falava com carinho daquele tempo. Foi coordenador da FECCOOP em 2003 em Turvo, evento que reuniu 4.500 atletas das cooperativas de Santa Catarina e que ficou conhecida como a FECCOOP do calor humano

Defeitos, certamente teve, assim como todos nós temos, mas o espírito de solidariedade e amizade sempre prevaleceu como sua "marca registrada".

Tua vida, teus sonhos, foram interrompidos, mas você continuará vivendo eternamente dentro dos nossos corações. Os anjos do céu estão alegres com a chegada de mais um anjo

*Deus! Muito obrigado por ter nos emprestado esta pessoa maravilhosa que foi o Toninho.*

*Toninho, obrigado por tudo o que você fez, e nos ensinou .... fique eternamente com Deus.*

*Conselho de administração*

*Presidente: Flávio Marcon*

*Vice-presidente: Vitor Rosso*

*Secretário: Marcos José Rosso*

*Conselheiros: Sandro Acordi, Arlindo Manenti, José Adolfo Wagner (in memoriam), Deoclécio Plácido Ricardo*



# ARLINDO MANENTI

## 23ª GESTÃO 2010/12

### *Cooperativismo tratando a todos com igualdade*

Na Assembleia Geral Ordinária (AGO) do dia 25 de fevereiro de 2010, Arlindo Manenti assume a presidência da Coopersulca. Filho de associado, desde jovem desenvolvia sua atividade principal como agricultor junto com seus pais e irmãos, legítimo representante da agricultura familiar. Na juventude, na entressafra, sempre que podia também atuava como colaborador durante safra na Coopersulca. Casado com Margareth Marcon Manenti, associada, filha do finado Paulo Marcon, que fez história como presidente da Coopersulca.

Atuou como conselheiro nas gestões anteriores, se tornando grande conhecedor da Coopersulca e do cooperativismo no extremo sul catarinense. Assumiu a Coopersulca com o compromisso de levar adiante o grande legado da administração anterior, pois muitos projetos estavam em andamento. Logo que assumiu, juntamente com sua diretoria procurou traçar as metas do seu mandato, planejando inúmeras melhorias necessárias para a manutenção da Coopersulca na rota de crescimento que estava, sempre preocupado com qualidade, produtividade e retorno às famílias dos associados.

### *No ano de 2010*

Na AGO do 25 de fevereiro, Arlindo Manenti assume a diretoria da Coopersulca.



Muitas obras de ampliação da unidade industrial estavam acontecendo, ao mesmo tempo que nas demais unidades. Destacamos aqui o início das obras para construção de mais três silos metálicos na indústria, aumentando a capacidade de armazenagem em 15.750 toneladas. Juntamente com a ampliação da moega para descarga de arroz, foi instalada uma nova máquina de pre-limpeza, filtros mangas e também um tombador para descarga de bi-trens. Ainda, lavador de gases, máquinas eletrônicas de última geração, e foi cercado o perímetro de 11 hectares com 1800 metros de cerca, sendo cercadas também as demais unidades armazenadoras.



*Solenidade de posse do presidente Arlindo Manenti.*



*Foto silos 25.09.2010*



Foto moega 28.12.2010.

Neste mesmo período foi iniciada uma ampla reforma do escritório central em Turvo, deixando-o mais moderno e adequado às necessidades atuais.



Escritório central,

Arlindo e seus diretores vislumbraram na vizinha e próspera cidade de Meleiro, uma possibilidade de crescimento do cooperativismo, visto que a incorporação realizada anos, antes por Flavio Marcon, foi muita positiva no sentido de solidificar ainda mais o cooperativismo no sul do Estado.

As instalações do setor de consumo eram modestas e por isso em reconhecimento ao esforço dos associados de Meleiro e Morro grande, decidiu-se ampliar a loja agropecuária. Após o término da ampliação, a loja serviria de modelo para as demais unidades da Coopersulca. A inauguração foi no dia 20 de dezembro de 2010.



Inaugurada Unidade de Meleiro.

## No ano de 2011

A preocupação do novo presidente com o mercado o faz organizar, de 05 a 09 de janeiro, a 1ª Convenção Nacional dos Representantes da Coopersulca.



1ª Convenção Nacional dos Representantes da Coopersulca.

## Fevereiro de 2011

A diretoria decide adquirir um terreno de dois hectares localizado à esquerda da entrada do parque industrial, objetivando sua utilização para futuras atividades da Coopersulca.



1 terreno fevereiro de 2011.

Uma forte tradição dos produtores de Turvo é a participação no desfile de máquinas agrícolas que ocorre durante três dias de comemorações da festa que é realizada a cada dois anos.

Nas últimas edições muitos produtores homenagearam seus pais resgatando a memória com a recuperação e reforma das máquinas agrícolas utilizadas no início da mecanização agrícola.

Entre os dias 17 a 21 de agosto de 2011 aconteceu a 20ª Festa do Colono, onde o presidente Arlindo Manenti fez questão de desfilar com o primeiro trator que pertenceu a seu pai, Ozílio Manenti, agora totalmente restaurado.





*Foi o primeiro trator de seu pai.*

Os associados do vizinho município de Timbé do Sul, estavam sendo atendidos pela matriz, em Turvo. Com o aumento da produção agrícola daquele município, cresceu também a demanda por insumos. Com o objetivo de melhorar o atendimento prestado aos associados, o conselho de administração resolve reabrir a filial que havia sido a primeira filial da Coopersulca, na década de 1970. A reinauguração aconteceu em 30 de setembro marcou o retorno da Coopersulca para a vizinha cidade de Timbé dos Sul.



*Inauguração da loja de Timbé do Sul.*

Como foi relatado no início, logo que o presidente Arlindo Manenti assumiu juntamente com sua diretoria, procurou traçar as metas do seu mandato. No planejamento constavam inúmeras melhorias necessárias para manutenção da Coopersulca na rota de crescimento em que se encontrava.

Neste planejamento estavam incluídas a reforma e ampliação da unidade de Araranguá. O layout utilizado seguiu o padrão inicialmente criado na unidade de Meleiro.

Concluídas as obras, a diretoria reuniu os associados para que no dia 02 de dezembro fosse reinaugurada a filial de Araranguá. Os associados ficaram satisfeitos, pois a partir daquela data podiam contar

com ampla e moderna loja agropecuária com 400 metros quadrados e depósito de insumos com 700 metros quadrados.



*Inaugurada a loja de Araranguá.*

## No ano de 2012

Março de 2012 - Seguindo o cronograma de investimentos devidamente proposto pela diretoria, em março foi iniciada a construção do almoxarifado e da oficina mecânica, concluída no final do ano, situada ao lado da indústria.

O arroz por natureza é muito abrasivo, pois a casca contém uma lixa (sílica) que desgasta em demasia máquinas e equipamentos, exigindo manutenções regulares. A obra de 972 m<sup>2</sup> conta com uma oficina de manutenção, sala para motorreductores, motores elétricos, almoxarifado de peças e sala de estocagem para embalagens. No piso superior, atendendo a legislação em vigor, foi construído um restaurante com área total de 220 m<sup>2</sup>.



*Foto oficina e restaurante,*



*Oficina interna*



Na cidade de São João do Sul, além da loja agropecuária, depósito de insumos e unidade armazenadora de arroz, a Coopersulca também conta com um supermercado, o Supercooper II. Ao longo das últimas duas décadas e meia de funcionamento, mesmo com as manutenções regulares, o supermercado ainda necessitava de algumas melhorias principalmente na

cobertura cuja estrutura era de madeira e telhas de amianto, e que foram sendo depreciadas ao longo do tempo, necessitando uma substituição total. Mais uma vez o presidente Arlindo, juntamente com os associados, conselheiros, autoridades locais e colaboradores, reinaugura o Supercooper II no dia 07 de agosto.



*Reinauguração do Supercooper II, em São João do Sul;*

A oficina mecânica foi idealizada posteriormente, construída e durante todos os anos de funcionamento, cumpriu com louvor seu papel, ou seja foi fundamental para o atendimento das necessidades dos associados que dela tanto necessitavam. Lembrando, também que, sempre atendeu os associados em conjunto com o acessório de peças para tratores e máquinas agrícolas que havia sido inaugurado no final do ano de 2010 pelo então presidente Flavio Marcon. Com o passar do tempo os modelos de tratores e máquinas agrícolas foram mudando em número e em tamanho, exigindo desta forma uma estrutura física maior para poder abrigar estas máquinas e equipamentos maiores e mais modernos. Fazendo parte do planejamento inicial da diretoria e utilizando parte da estrutura da indústria que havia sido desativada, construiu-se então, uma nova oficina. No dia 21 de novembro de 2012 foi inaugurada a nova oficina mecânica para tratores e colheitadeiras, localizada na ma-



*Ocasão da inauguração da oficina mecânica.*

triz em Turvo com 731 metros quadrados.

Prosseguindo com o processo de melhorias nas unidades, foram instalados tombadores de cargas nas principais unidades de recebimento de arroz da Coopersulca, visando aumentar a rapidez na descarga de arroz na safra. O primeiro foi instalado na UBS em Turvo.





Tombador UBS.

O segundo tombador foi instalado na unidade de Pinheiros, na cidade de São João do Sul.



Tombador de São João do Sul.

O terceiro tombador foi instalado na unidade de Sanga do Marco, no município de Araranguá.



Tombador Sanga do Marco.

Encerrando um ano de intenso trabalho e inúmeras melhorias em toda Cooperativa, foram iniciados na segunda quinzena de dezembro as obras de asfaltamento das vias de acesso e do pátio do estacionamento da indústria. Foram asfaltados 7020 m<sup>2</sup> de área, investimento que também se fez necessário em função da adequação da indústria em relação as boas práticas de fabricação de alimentos.



Asfaltamento das vias de acesso.



Asfaltamento do pátio.



Conselho de administração  
 Presidente: Flávio Marcon  
 Vice-presidente: Vitor Rosso  
 Secretário: Marcos José Rosso  
 Conselheiros: Sandro Acordi, Arlindo Manenti, José Adolfo Wagner (in memoriam), Deoclécio Plácido Ricardo

# ARLINDO MANENTI

## 24ª GESTÃO 2012/17

### *No ano de 2013*

A unidade de São Brás, no município de Torres, no Rio Grande do Sul, era um sonho acalentado pelos associados gaúchos, que sempre encontraram dificuldades para transportar o arroz na safra para Santa Catarina. As dificuldades eram decorrentes principalmente do pagamento antecipado do ICMS e da taxa do CDO, e obrigava os produtores a se deslocarem até o posto de fiscalização do estado do Rio Grande do Sul por ocasião de cada carregamento de arroz para Santa Catarina.

A diretoria sensibilizada com tal fato, e vendo na região a possibilidade de crescimento, adquiriu o terreno em São Brás, município de Torres, com área de 9,6 hectares, no dia 29 de maio de 2012. Em seguida foram iniciadas as obras.



*Terreno em Torres.*



*Retirada dos silos*



*Telhado Novo.*

O depósito central na sede, em Turvo, passou por uma série de melhorias. O processo havia iniciado antes com a retirada dos antigos silos de milho que estavam localizados em frente ao depósito central. O depósito central era na verdade o primeiro pavilhão construído para abrigar a primeira indústria de arroz da Coopersulca.

A etapa seguinte foi realizar uma completa recuperação da cobertura que mesmo tendo passando por várias reformas, sofria com as ações do tempo. As telhas antigas foram lavadas e reutilizadas internamente para fazer paredes divisórias.

Foi necessário também realizar todas as adequações necessárias visando cumprir as exigências do corpo de bombeiros, assim como já havia sido feito na filial de Araranguá e Meleiro. O objetivo foi transformar o local numa central de distribuição moderna, totalmente paletizada, com capacidade para estocar 330 palets, auferindo qualidade e agilidade no atendimento às oito lojas agropecuárias da Coopersulca.



*Paletização da central de distribuição*

Em fevereiro de 2014 a Coopersulca adquiriu mais um terreno de 4,6 hectares localizando entre a rodovia SC 108 e o parque industrial. Ela forma um cinturão verde no entorno do parque industrial, tratando-se de uma área de preservação permanente.



*Terreno Fevereiro 2014*

Atualmente, estão em andamento dois projetos. Um é a construção de três silos secadores na unidade industrial cujas bases já estão prontas. Os silos com capacidade para armazenar 195.000 sacas de arroz exercerão um papel fundamental durante a safra dando ainda mais agilidade ao processo de descarga que é considerado um ponto chave numa fase em que os produtores ficam muito expostos as intempéries do tempo. Outro é a realização das etapas de planejamento visando a ampliação do Supercooper I em Turvo, que será iniciada ainda no ano de 2015.

Desde o início da atual gestão sempre existiu um cuidado quanto ao aperfeiçoamento do atendimento prestado aos associados e clientes. Além do investimento na capacitação constante dos colaboradores, foi feita uma completa renovação da frota de veículos com intuito de diminuir os custos de manutenção e agilizar as entregas de insumos e as visitas dos técnicos nas propriedades. A frota totalmente renovada, conta com veículos novos ou semi-novos, e são 38,

no total. A frota é composta por 11 caminhões, 18 utilitários pequenos, 4 carros de passeio e 5 motocicletas.



*Ducato*



*Caminhão*



*Strada*



### *Conselho de administração*

*Presidente : Arlindo Manenti*

*Vice-presidente: Marcos José Rosso*

*Secretário: Sandro Acordi*

*Conselheiros: Flávio Marcon Júnior, José Euclides Destro, Sidnei Mondardo, Orlando Daitx Bauer (in memoriam)*



# COOPERSULCA

## COOPERATIVA REGIONAL

### AGROPECUÁRIA SUL CATARINENSE

#### *A nossa missão*

Absorver e agregar valor à produção agrícola dos cooperados, com excelência, preservando o meio ambiente, promovendo o desenvolvimento econômico, social e cultural das famílias produtoras, difundindo o cooperativismo.

#### **A VISÃO:**

Ser referência na prática do cooperativismo, com foco no cooperado e no crescimento sustentado com base na economia sólida.

#### *A cooperativa*

A década de 1960 foi marcada por profundas transformações políticas, econômicas e sociais. Em resposta aos movimentos sociais radicais de esquerda, o governo brasileiro fomentou a criação das cooperativas. Com apoio da igreja católica e após a realização de inúmeras reuniões, nasceu o espírito empreendedor num grupo de 214 produtores rurais. Após a disseminação dos princípios cooperativistas, estes pioneiros, reunidos numa assembleia geral, fundaram a Coopersulca em 20 de dezembro de 1964.



Sede 01





*Todos os desafios foram superados com muito trabalho e dedicação.*

Todos os líderes cooperativistas eleitos e que conduziram a cooperativa ao longo destes 50 anos sempre foram postos diante de grandes desafios, superados com muito trabalho e dedicação, apoiados por associados, parceiros e funcionários.



*“Comecei na Coopersulca em 1964. Mas eu ainda não tinha produção nenhuma. Em 1968, meu pai me deu uma pequena área para trabalhar, mas produzia muito pouco. Mas tudo que eu produzia eu colocava na cooperativa”, cita Arno Marcon, sócio fundador e primeiro funcionário.*

Na Coopersulca, o foco é o ser humano, investimos constantemente na capacitação profissional dos associados e colaboradores, que são a razão de ser da cooperativa. Ela foca o desenvolvimento econômico e social, que é a base para a melhoria da qualidade de vida das 1.800 famílias associadas residentes no sul catarinense e no nordeste do Rio Grande do Sul.



*O desenvolvimento econômico e social é a base para a melhoria da qualidade de vida das 1.800 famílias associadas.*



*“Hoje, o agricultor é um empresário rural. A sua lavoura, a sua propriedade, é uma empresa. Para tocar bem essa empresa, foi muito importante esse conhecimento adquirido durante os módulos feitos em 2014, em que as mulheres participaram”, destaca Margareth M. Manenti, do Núcleo Feminino e esposa do presidente.*



## *O Departamento Técnico*

A qualidade do nosso produto final começa no campo, através da assistência técnica qualificada e aplicada por engenheiros agrônomos e técnicos agrícolas altamente capacitados, que orientam diariamente as famílias dos associados desde o plantio das sementes até a comercialização do arroz beneficiado.



*A qualidade do nosso produto vem através da assistência técnica qualificada.*



*“Nossos engenheiros agrônomos e técnicos agrícolas ficam à disposição dos associados durante 365 dias do ano, contribuindo com o crescimento dos produtores e difundindo as doutrinas cooperativistas”, comenta Juliano Z. Favarin, engenheiro agrônomo.*



O Departamento Técnico acompanha os associados, orientando-os no preparo do solo, nas atividades como incorporação da palhada através da rotativa, nivelamento, semeadura, adubação, manejo da água e aplicação de defensivos recomendados.

Realiza projetos de custeio e investimentos e recuperação dos créditos de ICMS de máquinas e implementos agrícolas para os associados.



*Engenheiros agrônomos e técnicos agrícolas orientam as famílias dos associados desde o plantio das sementes até a comercialização.*



*“Quando meu pai me associou, eu nem sabia por que estava ali, na verdade. Mas com o passar do tempo eu fui vendo que aquele jovem um dia ia fazer a diferença. Porque as pessoas envelhecem. Hoje, eu tenho a minha família, meu filho é associado desde muito jovem, minha esposa é associada, e minha filha em breve será associada. Me sinto muito seguro e agradeço fazer parte da família Coopersulca”, afirma Geraldo Saccon, associado.*

## Estrutura administrativa

O presidente administra em conjunto com os conselheiros, analisando os projetos, aprovando-os quando viáveis, garantindo a transparência administrativa e gerando o desenvolvimento da Cooperativa.



*Todas as decisões são tomadas em conjunto.*



*“De acordo com o segundo princípio cooperativista – Gestão Democrática –, com a Lei Cooperativista e o Estatuto da Coopersulca, os nossos associados são convocados a participar das assembleias gerais ordinárias, elegendo democraticamente os seus representantes. São os conselheiros de administração, os conselheiros fiscais e os membros do comitê educativo”, declara Marcos José Rosso, vice-presidente.*



Em 2014, realizamos a assembleia geral ordinária no dia 14 de fevereiro, participaram os associados e associadas aptos a votar. Na oportunidade, a maioria absoluta aprovou o relatório do Conselho de Administração.

Também foram eleitos os novos conselheiros fiscais para o mandato de um ano.

Junto com o presidente, para facilitar a administração, a Coopersulca conta com o trabalho de cinco gestores, cada um é responsável por um setor, sendo eles: Administrativo, Financeiro, Produção, Técnico e Comercial.



*O setor administrativo é conjunto e participativo.*



*“Dentre as funções de nossa equipe, podemos destacar recursos humanos, gerência de marketing, tecnologia de informação, promoção social, auxílio às filiais e gestão dos supermercados”, destaca Mário Luiz Bez Batti, gestor administrativo.*

*“Dentre as principais atribuições que cabe ao gestor financeiro, está o zelo pela saúde financeira da cooperativa”, comenta José Mueller, gestor financeiro.*



*“A Coopersulca conta com o setor de consumo que atua em diversos Estados do Brasil. Dentre eles, os principais são Rio Grande do Sul e Santa Catarina”, ressalta Gladisson S. dos Santos, gestor comercial.*

*Atuar como uma ponte entre a empresa e os veículos de comunicação. Desta forma possibilitando conquistar visibilidade positiva e de confiança junto à sociedade, fortalecendo a imagem da empresa e a tornando referência no mercado, comenta Luiz Fernando Bendo, gestor de Comunicação*





## A estrutura física Setor de Produção

Nosso moderno parque industrial está localizado em Turvo, Santa Catarina.

Anualmente, durante a colheita, entre os meses de fevereiro a abril, recebemos em média 4.000 toneladas por dia e armazenamos 110.000 toneladas de arroz em casca. Ao longo do ano, processamos, selecionamos, empacotamos e expedimos 90.000 toneladas, atingindo três milhões de fardos de arroz por ano.

*Moderno parque industrial localizado em Turvo, SC.*

A parceria com nossos associados nos permite receber 2.600.000 sacas de 50 kg de arroz em casca, que representam 130.000 toneladas. Este volume de grãos é armazenado em silos metálicos distribuídos em unidades localizadas no sul catarinense e na região nordeste do Rio Grande do Sul.

Nossas vendas de arroz beneficiado no mercado nacional são fruto do trabalho, dedicação e comprometimento dos nossos 20 representantes comerciais, que atuam em 14 Estados.

O transporte do arroz Fazenda até o mercado consumidor é realizado com rapidez e qualidade, em parceria com empresas especializadas.



*Temos representantes em 14 Estados.*



*Recebemos cerca de 2.600.000 sacas de 50kg de arroz em casca, que são armazenadas em silos, nas nossas unidades.*

## O Setor Comercial

Desempenhando um papel fundamental para o sucesso dos associados, instalamos nove lojas agropecuárias distribuídas no sul catarinense e nordeste do Rio Grande do Sul.

Fornecemos insumos agrícolas de qualidade, sinônimo de confiabilidade e preços competitivos em Turvo, Timbé do Sul, Meleiro, Forquilhina, Rio Cedro Médio (Nova Veneza), Maracajá, Araranguá, São João do Sul e Torres, no Rio Grande do Sul.

Outro ponto em destaque do setor é a ampla e diversificada loja / central de distribuição de peças para tratores e máquinas agrícolas, localizada em Turvo, junto com uma espaçosa e moderna oficina mecânica.

A oficina recebe investimentos constantes visando a suprir a crescente demanda por serviços mecânicos de qualidade exigidos por associados e clientes.



*Nossa oficina é moderna e espaçosa.*



*“É muito bom poder contar com as lojas da Coopersulca. Aqui encontramos tudo de que precisamos”, afirma Rita Bez Batti, do Núcleo Feminino e Cliente.*





*A Central de Distribuição coordena toda a remessa feita às lojas.*



*Sementes de arroz Epagri.*

A central de distribuição, localizada em Turvo, coordena o recebimento das mercadorias vinda dos fornecedores e a distribuição é feita diariamente para as lojas agropecuárias.

A Unidade de Beneficiamento de Sementes é reconhecida em Santa Catarina como a maior e melhor, por processar sob rígidas normas e critérios de qualidade as sementes de arroz Fazenda com elevados níveis de pureza e altos índices de germinação e vigor. Utilizamos somente as cultivares Epagri, consideradas as melhores sementes do Brasil.

## Super Cooper

A cooperativa atualmente conta com dois supermercados amplos e modernos, o Super Cooper I, em Turvo, e o Super Cooper II, em São João do Sul. O Super Cooper II passou recentemente por reformas e adequações, deixando-o mais moderno e funcional.

Com a demanda crescendo em função do atendimento excelente prestado pelos colabora-

dores do Super Cooper I, em breve será ampliado, modernizado, tornando-se mais atraente, funcional e competitivo. Estacionamento coberto, padaria própria, seguindo todas as normas de segurança, acessibilidade e conforto, permitindo aumentar o mix de produtos à disposição dos clientes e associados.



*O Super Cooper, em Turvo, em breve será ampliado e modernizado.*



*“Em 1987, foi criado o Super Cooper de Turvo, no início um pequeno mercado com apenas um check-out com o intuito de atender os associados Coopersulca. Em pouco tempo, o espaço ficou pequeno pelo reconhecimento da população turvense do investimento feito. Em 6 de setembro de 1990, foram inauguradas as novas instalações do Súper Cooper”, relembra Roberto Maragno, gerente.*



*Trabalhamos na observância do manual de boas práticas de fabricação.*



*Colocamos a qualidade em primeiro lugar.*

## *Os nossos produtos*

Colocando a qualidade em primeiro lugar, industrializamos alimentos obedecendo às rigorosas normas de qualidade nacionais e internacionais, através da observância do manual de boas práticas de fabricação e dos cinco esses.

Após a pré-limpeza e secagem do arroz, ou seja, tão logo esteja armazenado nos silos metálicos, o submetemos a um tratamento térmico, diminuindo a temperatura da massa de grãos, impedindo a proliferação dos insetos que o danificam. O resfriamento é feito através de um equipamento moderno, sem o uso de agroquímicos. Outra vantagem é a garantia de que a temperatura será mantida baixa até a industrialização, garantindo que não haverá deterioração do arroz.



A parboilização ou pré-cozimento é um processo industrial hidrotérmico natural que se inicia com o encharcamento do arroz ainda com a casca colocado em tanques metálicos revestidos e inundados com água aquecida a uma temperatura entre 65 a 75 graus Celsius, permanecendo neles por sete horas.

Em seguida, passam por um forno rotativo aquecido a 600 graus por nove minutos, realizando o pré-cozimento dos grãos e deixando-os gelatinizados. O próximo passo é a secagem, diminuindo a umidade de 18 para 13%.

O objetivo da parboilização é manter inalterados os valores nutricionais do arroz. Durante o processo, as vitaminas e os sais minerais solúveis existentes numa fina película na periferia do grão são fixados no seu interior.

*A industrialização é feita com a observância das práticas dos cinco esses.*



*“A parboilização é um processo hidrotérmico que consiste na hidratação do arroz em tanque de encharcamento por um período de sete horas, fazendo com que todos os nutrientes que existem na película entre a casca e o grão migrem para o interior do grão. Após esse processo de hidratação, ele passa pelo de parboilização numa temperatura de 600 a 700 graus. Nesse processo, existe um pré-cozimento dos grãos, fazendo com que os grãos que estejam trincados ou fissurados se unam e passem a permanecer grãos inteiros”, explica Denílson de Oliveira, Técnico.*



A parboilização mantém inalterados os valores nutricionais do arroz.

### A família arroz Fazenda é composta por:

Arroz Fazenda Parboilizado  
 Arroz Fazenda Branco  
 Arroz Parboilizado Moenda  
 Arroz Moenda Branco  
 Arroz Fazenda Mix  
 Arroz Fazenda Integral  
 Arroz Fazenda Vermelho  
 Arroz Nutriforte Parboilizado  
 Arroz Nutriforte Branco  
 Arroz Biluzinho Branco  
 Arroz Biluzão Parboilizado

A Farinha de Arroz Fazenda não contém glúten, é comercializada para fábricas de alimentos e voltada ao público celíaco.

O Arroz Fazenda Orgânico é o resultado do plantio totalmente livre de agrotóxicos.

O Farelo de Arroz é devidamente registrado no Ministério da Agricultura.



Família arroz Fazenda.

## Responsabilidade ambiental

Nossos produtores de arroz seguem rigorosas normas técnicas de produção, desde o plantio até o desenvolvimento das lavouras, cuidamos para que nossos rios permaneçam limpos. É comprovado cientificamente que a água utilizada na irrigação do arroz é devolvida aos rios mais limpa do que quando entra nas quadras.

Na unidade industrial, seguimos as normas da legislação ambiental vigentes, evitando a poluição do meio ambiente. Os efluentes sólidos e líquidos são retidos através de uma unidade de tratamento de efluentes. O circuito é fechado, as partículas sólidas passam pelos lavadores de gases, onde ficam retidas na água, liberando para



o ambiente apenas vapores de água. Os sólidos passam por um processo de decantação e posteriormente são utilizados para adubação pelos agricultores. Já o líquido é tratado, retido e reutilizado num circuito fechado.

## A responsabilidade social

A cooperativa é formada pela união das pessoas e pelo valor que dá a elas. Pessoas estas que trabalham unidas por um objetivo econômico social comum.

Estes 50 anos nos trouxeram grandes expe-

riências e com elas o fruto do nosso trabalho. Aprendemos com os tropeços e crescemos.

Hoje, somos uma cooperativa forte, que busca inovar, renovar e progredir sempre.



*“Comida é uma coisa que não pode faltar. Quem é que produz a comida? É o agricultor. E esse agricultor sendo bem organizado, pertencendo a uma sociedade como a cooperativa. Pertencendo a um sistema que é o cooperativismo, que lida tanto com o financeiro, com a administrativo, mas principalmente com o lado social, é muito importante. Tudo o que acontece dentro da cooperativa*

*tinha o acompanhamento da mulher. Ela ia junto. Não deixava de participar, de dar sua opinião. Essa foi uma das grandes mudanças na Coopersulca. A Coopersulca investe muito nas escolas, com o Cooperjovem. É lá, da adolescência que começamos a plantar a sementinha do cooperativismo. E isso está acontecendo dentro da Coopersulca”, observa Margareth M. Manenti, Núcleo Feminino e esposa do presidente.*

## Programa Mulheres Cooperativistas, Núcleo Feminino

O programa é destinado a cooperadas, esposas, filhas de cooperados e colaboradoras de cooperativas de qualquer ramo de atividade do cooperativismo do Estado de Santa Catarina.

Tem com objetivo oferecer capacitação cooperativista buscando conscientizar, preparar e organizar as mulheres para atuarem de forma comprometida e participativa no quadro social das cooperativas.

O programa foi realizado em quatro etapas: preparação, lançamento, formação modular e constituição de núcleos femininos. A proposta formativa do programa tem como principais eixos temáticos: Cooperativismo, Liderança e Protagonismo Feminino e Organização do Quadro Social.

A metodologia da formação do programa prioriza a educação humanizadora, com foco na convivência grupal e interação educador-aluno, tanto nos aspectos teóricos como no desenvolvimento de atividades práticas e dinâmicas que permitem a vivência do cooperativismo de acordo com a real necessidade e o tipo de negócio de cada cooperativa. Confira abaixo a descrição dos módulos e seus objetivos.

Resultados esperados: Constituição de núcleos femininos, com projeção de potenciais cooperadas e lideranças cooperativistas;

- Maior envolvimento e participação ativa da mulher na cooperativa;
- Ampliação do comportamento empreendedor e do protagonismo feminino;
- Maior fidelização da família associada;
- Fortalecimento da identidade cooperativista;
- Valorização da mulher.

Um dos fatores determinantes para o sucesso do programa foi o apoio e o comprometimento da diretoria da cooperativa perante todo o processo da formação, e, principalmente, da implantação do núcleo feminino, pois, após o término do programa, a cooperativa continua oportunizando novos projetos e ações para consolidar na prática uma efetiva participação das mulheres, seja nas assembleias, no seu quadro diretivo, núcleos ou comitês, seja no aprimoramento de ações, cursos e treinamentos voltados para o desenvolvimento do público feminino.

Sabemos que o negócio cooperativista terá bons e eficazes resultados quando seus cooperados sentirem-se de fato associados, assistidos, e, consequentemente, fidelizados com a cooperativa. Nesta perspectiva, o público feminino tem se mostrado cada vez mais afetuosa e efetivamente interessado pelo negócio



*Núcleo Feminino Coopersulca.*

cooperativo e o seu envolvimento com a cooperativa contribuirá decididamente no fortalecimento da cooperativa, e, conseqüentemente, do sistema cooperativista.

Mulheres Cooperativistas é um programa criado pelo Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo de Santa Catarina – Sescop/SC, com vistas a promover a sustentabilidade da cooperativa e do cooperativismo, por meio da educação cooperativista e do aprimoramento dos conhecimentos necessários à melhor participação e organização das mulheres no quadro social das cooperativas.

A Coopersulca pratica e dissemina os princípios do cooperativismo.

Em parceria com o Sescop, coordena projetos de cunho social: “Cooperjovem” e “Núcleos Femininos”.



*A primeira Mostra de Teatro Cooperjovem, foi sucesso total. Os alunos ficaram maravilhados e desempenharam seu papel brilhantemente junto com a Professora Suzana Bedinot, Quelem Magnus e alunos. E Maria Eduarda, Rafaela, Marilucia, Paloma, Pabline, Billi, Mateus e Tiago, com a peça: “A Chapéuzinho Malcriada.”*



*“Esses 50 anos trouxeram para nós grandes experiências e com elas o fruto do nosso trabalho. Aprendemos com os tropeços e crescemos. Hoje, somos uma cooperativa forte que busca inovar, renovar e progredir sempre. A Coopersulca pratica e dissemina os princípios do cooperativismo.*



*Em parceria com o Sescop, desenvolve projetos de cunho social – Cooperjovem e Núcleos Femininos. Nosso faturamento vem crescendo constantemente nos últimos anos. Nos destacamos perante as demais empresas da região pelo expressivo recolhimento de tributos”, finaliza Arlindo Manenti, presidente da Coopersulca.*

### *Nós praticamos o cooperativismo*

Somos uma cooperativa fruto da união dos associados, somado com o esforço e comprometimento dos 270 colaboradores e parceiros, buscando sempre ultrapassar as metas estabelecidas no planejamento estratégico.

Através da cooperação, progredimos ao longo destes 50 anos num mercado globalizado e cada vez mais competitivo.

*Coopersulca, 50 anos praticando o cooperativismo.*



*O cooperativismo é a união das pessoas com objetivos comuns.*



# UNIDADES DA COOPERSULCA

## UM POUCO DE SUAS HISTÓRIAS

*Conheça um pouco da história de sucesso de cada unidade da Coopersulca, em sua região de atuação*

### Loja de Araranguá

A história da unidade (03) de Araranguá começou no início da década de 1960. Inicialmente composta por associados de Araranguá, recebia principalmente a produção de farinha de mandioca e feijão. Paralelamente, muitos associados que dispunham de várzeas férteis também começaram a plantar arroz.

Mais tarde, com a falta de escala para competir, aliada à baixa produtividade das lavouras, houve grandes dificuldades para todas as cooperativas da região. A recém-criada Ocesc (Organização das Cooperativas do Estado de Santa Catarina) sugeriu a união das Cooperativas de Turvo e Araranguá. Esta união somaria esforços, agregaria mais valor à produção, seria excelente para as duas cooperativas, já que esta integração seria benéfica para ambas que compartilhavam os mesmos objetivos. O Sr. Sílvio Scarabelot era o presidente da Cooperativa dos Produtores do Vale do Araranguá (Coopeara), e o Sr. Paulo Marcon era presidente da Cooperativa Agropecuária de Turvo Ltda.

*A recém-criada Ocesc (Organização das Cooperativas do Estado de Santa Catarina) sugeriu a união das Cooperativas de Turvo e Araranguá.*

Após reunirem seus associados, de comum acordo decidiram unir forças para enfrentar os problemas que possuíam. A incorporação de fato e de direito ocorreu no dia 31 de agosto de 1979, e desta incorporação surgiu uma nova cooperativa, a Cooperativa Regional Agropecuária Sul Catarinense Ltda. (Coopersul), que mais tarde passou a se chamar Coopersulca.

O início propriamente dito das atividades desta unidade deu-se no dia 1º de março de 1980, a filial possuía um armazém convencional com uma capacidade de armazenagem para 60.000 sacas de arroz. Também no ano de 1980, se iniciaram as atividades do setor de consumo com a abertura da loja agropecuária. O setor de produção de arroz recebeu em 1980 a sua primeira safra pós-incorporação, foram 18.000 sacas. Houve um esforço muito grande por parte de



*O início das atividades foi em 1º de março de 1980.*

diversos associados que, através do comitê educativo, procuraram fortalecer cada vez mais os ideais cooperativistas. Dentre os quais, gostaríamos de lembrar: Orides Espíndola, Dalmo João Machado, Antônio Zanoni e Rodolfo Steckert Filho.

*Houve um esforço muito grande por parte de diversos associados para fortalecer cada vez mais os ideais cooperativistas. Gostaríamos de lembrar: Orides Espíndola, Dalmo João Machado, Antônio Zanoni e Rodolfo Steckert Filho.*

A filial iniciou as atividades com um secador de cereais da marca Pampeiro, com capacidade de secagem de 220 sacas. A filial também administrava o Campo Agropecuário, que pertencia ao Governo do Estado, onde hoje está instalado o Cetrar. No Campo Agropecuário, eram cultivados 30 hectares de arroz destinados à produção de sementes que eram comercializadas para os associados. O associado Dólar Pessi era o responsável pelo plantio daquela área de 30 hectares. Portanto, as primeiras sementes fiscalizadas comercializadas pela Coopersulca eram da filial de Araranguá, que possuía uma máquina com capacidade de beneficiamento de cinco sacas de sementes por hora, que ficava sob responsabilidade do funcionário Altair Scussel.



*As primeiras sementes fiscalizadas comercializadas pela Coopersulca eram da filial de Araranguá, que possuía uma máquina com capacidade de beneficiamento de cinco sacas de sementes por hora, que ficava sob responsabilidade do funcionário Altair Scussel.*

A primeira venda de sementes de arroz foi feita para o associado Antônio Florêncio, foram duas sacas de sementes Empasc 102. (Fato curioso, ele mesmo disse que somente compraria as duas sacas de sementes se o arroz produzisse 60 sacas por hectare.) O então gerente Donato Dal Pont garantiu que, se o senhor Antônio seguisse as orientações técnicas, o associado iria colher a quantidade desejada. Terminada a safra, a área plantada com a semente rendeu 90 sacas por hectare, e o senhor Antônio acabou sendo um dos maiores divulgadores da semente fiscalizada na região.

*A primeira venda de sementes de arroz foi feita para o associado Antônio Florêncio, foram duas sacas de sementes Empasc 102.*

A filial de Araranguá também era responsável pela produção de arroz beneficiado polido, que inicialmente era comercializado em sacas de 60 quilos e posteriormente foi embalado na marca Tapera. A máquina instalada tinha capacidade de produção de seis sacas por hora, posteriormente desativada quando da instalação de uma nova indústria em Turvo.



*A moderna loja atual foi reinaugurada em 2011, e conta com equipe especializada para um excelente atendimento.*

Dentre os associados que deram início às atividades na filial de Araranguá, lembramos: Líbero Della Vechia, Lavino Zeferino Ricardo, Dólar Pessi, Antônio Zanoni, Alôncio De Luca, Lauri Goulart Medeiros, Edgar Carneiro, Beloni Rocha, Manoel João Francisco e

Sílvio Scarabelot. Os quatro primeiros funcionários foram: Donato Dal Pont, Altair Scussel, Néelson da Rocha e Cláudio Pessi. Como o setor de produção vinha alcançando um crescimento muito grande, as antigas instalações do centro da cidade eram inapropriadas. O então presidente Flávio Marcon reuniu os associados da filial para ver a possibilidade da construção de silos metálicos.

*Os quatro primeiros funcionários foram: Donato Dal Pont, Altair Scussel, Néelson da Rocha e Cláudio Pessi.*

E assim, a Coopersulca investiu em silos modernos para a armazenagem de arroz, e desta forma surgiu a filial 08 em Sanga do Marco. A unidade foi construída em dois terrenos vendidos por dois sócios, os senhores Lauri Goulart Medeiros e José Luiz Destro.

A inauguração dos três primeiros silos com capacidade para 105.000 sacas de arroz foi no dia 15 de maio de 2002, e no ano seguinte foram inaugurados mais três silos, elevando para 210.000 sacas a capacidade total.

*Em 2/11/2011, foi reinaugurada uma moderna loja com 400 metros quadrados.*

Em 2/11/2011, foi reinaugurada uma moderna loja com 400 metros quadrados, com depósitos para agroquímicos, banheiros, cozinha e sala de reuniões. E mais um depósito de insumos com 700 metros quadrados.

Deixamos aqui nosso profundo agradecimento a todos os que, de uma forma ou outra, contribuíram para o crescimento desta Unidade do Cooperativismo e da Coopersulca.

## *Loja de Forquilha*

A história da filial de Forquilha se iniciou no ano de 2002, quando o então presidente da Coopera, Sr. Carlos Alberto Arns, procurou o presidente da Coopersulca, Sr. Flávio Marcon, propondo uma parceria no setor de cereais da Coopera.



*O início das atividades foi em 2002.*



A Coopera de Forquilha atuava como distribuidora de energia elétrica em sua atividade principal, e atuava na secagem e armazenagem de arroz e milho no setor de cereais.

*A Coopera, de Forquilha atuava como distribuidora de energia elétrica em sua atividade principal, e atuava na secagem e armazenagem de arroz e milho no setor de cereais.*

Como não havia mais interesse por parte da Coopera em continuar com o setor de cereais, o presidente desta cooperativa propôs uma parceria, com o intuito de futuramente vender os silos para a Coopersulca. Inicialmente, a Coopersulca instalou uma pequena loja agropecuária numa pequena sala em frente aos silos da Coopera e comercializava insumos agrícolas, enquanto se desdobravam as negociações para a aquisição dos silos por parte da Coopersulca.



*Equipe pronta para atender ao crescimento contínuo da unidade.*

Os silos eram financiados, e em função de alguns entraves burocráticos na época, as negociações não avançaram. Desta forma, em 20/1/2003, a Coopersulca alugou uma estrutura maior na cidade de Forquilha para atender ao crescimento contínuo das vendas verificado nesse período.



*Vista aérea da loja de Forquilha.*

## Loja de Maracajá

Nos anos 1980, a Coopersulca, através do Departamento Técnico coordenado pelo engenheiro agrônomo Dilso Scarabelot e pelo técnico agrícola Nelson da Rocha, organizava reuniões e fazia visitas aos produtores rurais do Extremo Sul catarinense.



*A loja foi inaugurada em 1982.*

No município de Maracajá, a exemplo dos demais municípios do Extremo Sul, um grande número de agricultores foi aderindo ao sistema e se associando ao longo daqueles anos, quando verificamos um aumento expressivo do quadro social.



*Colaboradores oferecendo um serviço à altura da necessidade local.*

Para que a Coopersulca pudesse oferecer um serviço à altura do que era necessário, e seguindo o que havia sido feito nos demais municípios da região, no ano de 1982 foi inaugurada a Unidade de Maracajá.

*No município de Maracajá, um grande número de agricultores foi aderindo ao sistema e se associando ao longo daqueles anos.*

A Coopersulca adquiriu as antigas instalações de uma cooperativa local que alguns anos antes havia encerrado suas atividades, e o imóvel se encontrava alugado para a Acaresc, até o momento da aquisição por parte da Coopersulca.



## Loja de Meleiro

Com o advento do plano real todas as empresas tiveram que ser repensadas, as cooperativas tiveram dificuldades para se adaptar umas em maior grau outras em menor grau mas, via de regra, todas apresentavam dificuldades, inclusive a Coopersulca e a Coapeme.

O governo federal criou o Recoop, plano de revitalização das cooperativas de todo país, destinando 2,1 bilhões para a revitalização das cooperativas brasileiras refinanciando suas cotas-partes em até 15 anos com encargos financeiros cobrados com base do Igpdi + 4% a.a..

As exigências burocráticas eram tão grandes, que as negociações se arrastaram por mais de quatro anos e, em alguns casos até mais que isso. Em nosso caso a Recoop exigia a incorporação da Coapeme à Coopersulca para a liberação dos recursos.

Em julho de 2.002 mais precisamente no dia 25 foi realizada nas dependências da adesul em Turvo, o então Presidente da Coopersulca Flavio Marcon conduziu a assembleia geral extraordinária que autorizou a incorporação da Coapeme à Coopersulca.

Com o trabalho e a dedicação da equipe de gestores, juntamente com garra e persistência dos valorosos associados de Meleiro e Morro Grande, foi iniciado um grande trabalho de revitalização da Coapeme, agora Coopersulca.

Investiu-se na modernização da indústria, que inicialmente industrializava 20 mil fardos por mês; atingindo posteriormente nos anos subsequentes a marca de 50 mil fardos por mês.

Entre o período de abril de 2004 até julho de 2009, a equipe de colaboradores da Coopersulca e da Coapeme trabalharam muito. objetivando a retomada da con-



Antes da revitalização.

fiança dos associados perante a cooperativa. Com este excelente trabalho os números da filial foram crescendo ano após ano, só para se ter uma ideia em 2.003 o faturamento da filial era de apenas de R\$ 2.016.000,00 e no ano passado atingiu a cifra de R\$ 5.051.000,00. Da mesma forma cresceu o volume de arroz depositado, na safra 2.002/2.003 os associados de Meleiro depositaram 156.420 sacas de arroz e no ano passado 329.000 sacas.

Nesta data tão importante, 20 de dezembro, que também marca os 46 anos da coopersulca. Hoje estamos aqui para inaugurarmos amplas e modernas instalações de 420 metros quadrados, composta por uma loja agropecuária, salas administrativas para os funcionários, depósito de insumos e defensivos, sala de reuniões, estacionamento, tudo de acordo com as normas vigentes. São Investimentos de R\$ mais de R\$ 400.000,00, e desta forma mais uma vez a administração da Coopersulca agora Presidida por Arlindo Manenti resgata os anseios dos associados de Meleiro e investe na melhoria da infraestrutura que permitirá melhorar cada vez mais o atendimento e o bem-estar dos nossos associados e clientes.



A administração da Coopersulca resgata os anseios dos associados de Meleiro e investe na loja.



## Loja de Rio Cedro Médio Nova Veneza



Uma loja completa, com equipe preparada para atender às necessidades dos associados e clientes.

Dia 20 de dezembro de 2010, a Coopersulca comemorou 46 anos de fundação inaugurando amplas e modernas instalações de 420 metros quadrados, composta por uma loja agropecuária, salas administrativas para os funcionários, depósito de insumos e defensivos, sala de reuniões, estacionamento, tudo de acordo com as normas vigentes. Investimentos que superam a cifra de R\$ 400.000,00, e desta forma mais uma vez a administração da Coopersulca agora presidida por Arlindo Manenti, resgata os anseios dos associados de Meleiro e investe na melhoria da infraestrutura que permitiu melhorar cada vez mais o atendimento e o bem estar dos nossos associados e clientes.



Vista aérea da loja de Rio Cedro Médio, em Nova Veneza. A 12ª filial da Coopersulca com a inauguração da loja agropecuária.

A década de 1980 foi marcada por uma expansão muito grande do número de associados em toda a área de atuação da Coopersulca. A disseminação dos princípios do cooperativismo encontrou terreno fértil no município de Nova Veneza.

No Ano de 1.989 cresce muito o número de associados, se tornando necessário a construção de uma unidade de recebimento de arroz.



Vista aérea da loja agropecuária de Meleiro.



Equipe de atendimento da loja de Rio Cedro Médio.

Posteriormente com o aumento crescente da demanda por insumos modernos, Rio Cedro Médio em Nova Veneza se tornou a 12ª filial da Coopersulca com a inauguração da loja agropecuária.

## Supercooper I

A história do Super Cooper se divide em três fases distintas, a primeira fase no ano de 1987, quando a diretoria comandada por Alfredo Angeloni decidiu diversificar as atividades comerciais com o objetivo de diminuir os riscos de atuação em um número restrito de setores comerciais.



*A história do Super Cooper começou em 1987.*

Em parceria com o governo do Estado, conseguiu uma pequena sala no prédio onde funcionavam a Acaresc e a Cidasc, ao lado da loja agropecuária da Coopersulca, no centro de Turvo, e ali foram iniciadas as atividades do Super Cooper I.

*Em parceria com o governo do Estado, conseguimos uma pequena sala no prédio onde funcionavam a Acaresc e a Cidasc. Ali foram iniciadas as atividades do Super Cooper I.*

Desde o início, o empreendimento se mostrou bastante promissor, e prova disto é que as instalações modestas não comportavam o crescente número de clientes e associados já no primeiro ano de atividades. Desta forma, a diretoria decidiu investir na ampliação com a construção de uma ampla e moderna loja.



*A Equipe do Super Cooper, preparada para a ampliação da loja.*

A segunda fase ocorre no ano de 1990, quando o setor de supermercados se tornou um sucesso, por isso houve a necessidade de ampliá-lo. O presidente, Sr. Paulo Marcon, convocou uma assembleia geral, na qual os associados autorizaram a realização deste novo supermercado. Posteriormente, a Coopersulca adquiriu um terreno na Rua Frei Gregório Dal Mont, e em 6 de setembro inaugurou o novo Super Cooper I em Turvo.

*Em 6 de setembro de 1990, inaugurou o novo Super Cooper I, em Turvo.*

Em 2015, o presidente Arlindo Manenti iniciou a terceira fase, com a ampliação do Super Cooper I, um novo projeto com estacionamento coberto, padaria própria, mais de 1.500 m<sup>2</sup> de área de vendas, lojas anexas, que passará a contar com 5.200 m<sup>2</sup> de área construída, possibilitando atender à demanda crescente.



*Ano após ano, os colaboradores preocupam-se em atender cada vez melhor.*

Ano após ano, o Super Cooper vem buscando crescer com responsabilidade social. Em parceria com a APAE de Turvo, tem a campanha Moeda Amiga. Em parceria com a CDL, tem as campanhas Bolsa Ecológica e Recicla CDL, campanhas que buscam a inclusão social e a preservação do meio ambiente.

## Supercooper II



*Em 19 de junho de 1992, foi inaugurada a nova loja do Super Cooper II com 775 m<sup>2</sup>.*



Com a intenção de ampliar a rede de supermercados foi inaugurado em 16 de agosto de 1990 o Supercooper II, que no início de suas atividades funcionava em uma pequena sala anexa a loja agropecuária.

Com o crescimento das vendas fez-se necessário ampliar as instalações, sendo inaugurando em 19 de junho de 1992, o Supercooper II com seus atuais 850 metros quadrados.

No dia 07 de agosto de 2012, com presença dos associados, clientes e autoridades reinauguramos reinaugurando o Supercooper II, que passou por uma ampla e merecida reforma. Investimos na construção de uma nova cobertura, moderna com armação em estrutura metálica, telhas isotérmicas, nova instalação elétrica, novo escritório, reforma da padaria, colocação de piso cerâmico no depósito de mercadorias, estacionamento coberto e pintura geral.



*Uma loja totalmente informatizada, estacionamento coberto, produtos de qualidade e um atendimento familiar.*

## Loja de Timbé do Sul

Nos anos de 1973 e 1974, a Cooperativa começava a expandir seus negócios, mesmo com a reestruturação ocorrida anos antes, verificou-se que a grande maioria dos associados de Timbé do Sul permaneceram fiéis aos princípios cooperativistas. Como todos necessitavam adquirir insumos para cultivar suas lavouras, solicitaram à diretoria a instalação de uma loja agropecuária, que foi a primeira filial da Coopersulca fora da sede em Turvo. Por tratar-se de uma filial, convencionou-se chamá-la de filial nº 1, com crescimento razoável nos anos posteriores tanto em negócios quanto em número de associados.



*A loja de Timbé do Sul foi a primeira filial da Coopersulca fora da sede em Turvo.*

Em 1996, após enfrentarmos vários planos econômicos, os agricultores foram mais uma vez submetidos a diversas dificuldades.

As cooperativas também tiveram que se adaptar a esta nova realidade, e tornou-se necessária uma reestruturação do setor de consumo, com o fechamento de algumas unidades. E após 22 anos de funcionamento com a prestação de bons serviços, em dezembro de 1997 a filial 1 da Coopersulca em Timbé do Sul encerrou suas atividades.



*Equipe de Timbé do Sul se orgulha de seu atendimento aos associados locais.*

Mas os associados de Timbé do Sul continuaram sendo atendidos por Turvo. Atualmente, a Coopersulca conta com uma estrutura bastante sólida em todos os setores. E no dia 30 de setembro de 2011, a Coopersulca retornou ao município de Timbé do Sul, acreditando na força dos seus associados, que estão transformando a agricultura do município, que cresce e se desenvolve a passos largos rumo a um futuro próspero.



*“Eu me associei 30 dias depois da fundação da Coopersulca. E continuo até hoje, por assim dizer. Lutei dia e noite sem cessar, para que a cooperativa se tornasse um dia a defesa do nosso associado e também a valorização de sua profissão, como agricultor”, lembra Flávio Marcon, ex-presidente.*



## Unidade Industrial

No dia 7/7/2007, foi inaugurado o grande e moderno parque industrial, que é o maior do Estado numa única planta e é responsável pelo processamento do arroz branco e parboilizado.



*O grande e moderno parque industrial, que é o maior do Estado numa única planta e é responsável pelo processamento do arroz branco e parboilizado.*

Por se tratar de uma linha de produção, a industrialização do arroz é dividida em várias etapas, iniciada com a armazenagem e a secagem e, posteriormente, a seleção e a embalagem dos grãos de arroz. Todas as etapas de produção são automatizadas e controladas eletronicamente, sem contato manual com os grãos, garantindo, desta forma, rapidez e alta qualidade ao produto a ser comercializado, tornando-o altamente competitivo no mercado nacional e internacional.

Nosso produto principal, também denominado de carro-chefe, é o arroz beneficiado. É embalado e comercializado numa das mais tradicionais marcas do País, denominada Arroz Fazenda, sendo preferido pelos consumidores nas principais praças do Brasil.



*Nosso Arroz Fazenda é transportado e distribuído para os clientes em todas as regiões do Brasil.*

Orgulhamo-nos de nosso grande e moderno complexo industrial. Para armazenar a produção de arroz foram construídos ao longo dos últimos anos inúmeros silos metálicos e armazéns, que estão dispostos em várias unidades de recebimento. Somando todos possuímos, uma capacidade para armazenar 2.600.000 sacas de 50 kg de cereais que representam 130.000 toneladas.

*Nosso Arroz Fazenda é transportado e distribuído para os clientes em todas as regiões do Brasil.*

Nosso Arroz Fazenda é transportado e distribuído para os clientes em todas as regiões do Brasil.

## Loja de São João do Sul



*Vista aérea da loja e depósito de São João do Sul.*

A história da Filial de São João do Sul inicia ainda na década de 1976 quando vendedores de insumos do setor de consumo da Coopersulca de Turvo começaram a visitar produtores de arroz daquela região, inicialmente vendendo insumos e posteriormente recebendo e armazenando a produção de arroz.

A década de 1980 foi marcada por um processo de expansão e crescimento muito grande para a cooperativa. Neste mesmo ano, a Coopersulca foi pioneira na instalação do primeiro conjunto de parbolização de arroz, em Santa Catarina.

*Nos anos seguintes, a Coopersulca ampliou sua área de atuação para todo o sul de Santa Catarina, norte e nordeste do Rio Grande do Sul.*

*Várias reuniões foram realizadas pelo departamento técnico, divulgando a doutrina do cooperativismo. Desta forma a adesão de novos associados era muito grande e várias unidades foram sendo inauguradas e ampliadas no sul de Santa Catarina.*

## Início das atividades

Buscando satisfazer as necessidades e visando o bem estar dos agricultores da região em 01 de junho de 1981 instalou-se, em São João do Sul, a Coopersulca. Iniciou suas atividades com uma loja agropecuária.

Vivíamos o ano de 1981 e o crescimento da unidade da Coopersulca, em São João do Sul, era muito Grande. Com um número crescente de associados produzindo



arroz, e com as dificuldades encontradas na época para secagem e armazenagem.

Vendo a dificuldade de seus associados transportarem e armazenarem sua produção em Turvo em função da distância, após três anos (em 1984) foram construídos dois secadores e um pavilhão armazenador com capacidade para 25.000 sacas de arroz.

Estava localizado no centro da cidade nos fundos da loja na filial 04. Naquela safra foram recebidas as 25.000 sacas esperadas.



Foto do secador..

## Doação do terreno

Porém, com a difusão de novas tecnologias e o aumento gradativo dos índices de produtividade, em 1986, atendendo um pedido da diretoria e dos associados, a Prefeitura Municipal de SJS na gestão do então prefeito municipal Renato Porto Santos doou, para a cooperativa um terreno com uma área de 4.200m<sup>2</sup>.

Desta forma foi criada a filial 10, com a construção de um armazém convencional capacidade para armazenar 40.000 sacas de arroz ensacado.

*No ano de 1986 foi iniciada a construção de quatro silos de 10.000 sacas cada um, sendo concluídos em 1987.*

Com a intenção de ampliar a rede de supermercados foi inaugurado em 16 de agosto de 1.990 o Supercooper II; que no início de suas atividades funcionava em uma pequena sala anexa a loja agropecuária.

## Aumento da atividade

Com o crescimento das vendas fez-se necessário ampliar as instalações, sendo inaugurando em 19 de junho de 1992, o Supercooper II com seus atuais 850 metros quadrados.

Em 1992 a unidade de armazenagem recebeu mais uma ampliação que foi concluída em 1993 com a construção de mais um silo de 10.000sc. Neste ano, portanto a capacidade total de recebimento era de 90 mil sacas de arroz.

Foi realizada mais uma ampliação no ano 1997 concluída em 1998 onde foram construídos mais três

silos um de 24 mil o segundo de 22 mil e o terceiro de 18 mil sacas. E desta forma até o ano de 2009 a capacidade total da unidade 10 era de 150.000 sacas.

Sendo que no dia 22 de janeiro de 2009 na presença de 600 pessoas entre associados e convidados inauguramos as novas instalações da unidade nº 10.

## Unidade de Pinheiros São João do Sul

O terreno onde está construída esta tão importante obra tem uma área total de 15 hectares, terreno este adquirido pela Coopersulca e que está situado na Estrada Geral, Vila Pinheiros neste município e contempla o setor de armazenagem desta unidade.

O setor de armazenagem possui aproximadamente 6.500 m<sup>2</sup> de área construída para abrigar uma residência, sala de espera e sanitários para caminhoneiros, uma subestação de energia, uma casa de força, balança rodoviária, duas moegas com capacidade para 600 sacas cada, laboratório de classificação, máquinas de pré-limpeza, um secador contínuo com capacidade para 750 sacas/h e seis silos metálicos, sendo três silos armazenadores e três secadores com capacidade para 54.000 sacas cada, totalizando 324.000 sacas de arroz em casca armazenados. Tem capacidade para receber e secar até 8.000 sacas de arroz em casca por dia.

Isso mostra que, onde há força, união e cooperação, o sucesso com certeza acontece.



Unidade de Pinheiros.



Unidade de Pinheiros.

## Oficina Mecânica

Com o crescimento acelerado da mecanização agrícola, os associados da Coopersulca sentiram a necessidade de buscarem uma alternativa para que viabilizassem suas atividades agrícolas, já que dependiam cada vez mais dos tratores e das máquinas agrícolas, cujos preços dos serviços de mecânica em função da baixa oferta de serviços na região eram altos.

No dia 7 de novembro de 1981, a diretoria da época convocou seus 244 associados para uma assembleia geral extraordinária, na qual foi aprovada a construção da oficina com um capital de cinco milhões de

cruzeiros, administrada pela matriz, cuja atividade atribuída foi Oficina de Máquinas Agrícolas e Comércio de Acessórios.

A inauguração foi realizada no dia 20 de agosto de 1982, os pavilhões e as máquinas haviam sido dimensionados para os tratores e máquinas da época, e a antiga oficina cumpriu bem sua função. Hoje, as máquinas e os equipamentos são maiores, por isso houve a necessidade de construirmos um espaço mais amplo. Este novo pavilhão tem 731 metros quadrados. Atende a todas as exigências legais e ambientais.



A oficina foi criada a partir do crescimento acelerado da mecanização agrícola.

## UBS Coopersulca - A melhor entre as maiores



Vista aérea da UBS.





*Crescente demanda requer equipe especializada.*

Nossa UBS iniciou suas atividades em 1986 e conta hoje com uma estrutura muito sólida na produção de sementes de arroz fazenda. Nos últimos anos foram realizados diversos tipos de investimento para atender a necessidade e demanda crescente de sementes de arroz fazenda dos associados e clientes da Coopersulca.

Hoje conta com uma capacidade de recebimento

## *Unidade de Torres - RS*

Um sonho acalentado por muitos anos começou a se tornar realidade a partir do ano de 2012 com o início da construção da unidade 33 da Coopersulca localizada no bairro São Brás, no município de Torres, no Rio Grande do Sul.

Desde o início década de 1980, a Coopersulca atua em São João do Sul, SC, divisa com Rio Grande do Sul. Esta unidade sempre atendeu os associados gaúchos. Ao longo das últimas décadas, a crescente corrente migratória de orizicultores catarinenses para o vizinho estado do Rio Grande do Sul, resultou num aumento da produção de arroz dos associados de maneira significativa.

Assim sendo o investimento não pode mais ser adiado, se fez necessário investir numa unidade que

*A Coopersulca produz hoje cerca de 15% de toda semente Epagri produzida no estado de Santa Catarina.*

de 95.000 sacas de arroz, sendo que a sua capacidade de recebimento diário é de 7.000 sacas /dia nos silos secadores e 1.800 sacas /dia nos secadores, perfazendo um total de 8.800 sacas de 50 kg/dia.

Isso significa que toda a semente de arroz produzida pela Coopersulca é colhida com uma umidade padrão entre 19 e 21 graus de umidade. O sistema de secagem e beneficiamento conta com 02 secadores intermitentes com capacidade para secagem de 700 sacas de arroz, sendo monitorada via termosec, aparelho que faz o controle de temperatura e secagem da massa do grão.

A produção é automatizada, e proporciona o beneficiamento de 140 sacas de sementes por hora. A Coopersulca produz hoje cerca de 15% de toda semente Epagri produzida no estado de Santa Catarina, o que nos coloca entre os maiores produtores de semente do Estado de Santa Catarina.

possa atender as demandas dos nossos associados no dias atuais e que tenha condições de ser ampliada no futuro. Esta unidade já encontra-se em pleno funcionamento e já armazenou grande parte da safra dos associados gaúchos dos anos de 2014 e 2015.

Foi construída dentro de uma área de 9,6 hectares, conta com 5 silos secadores com capacidade total de 15.000 toneladas, amplo depósito para insumos, escritório, balança rodoviária, duas moegas e um tombador para descarga de arroz. A unidade foi projetada para que futuramente possa receber novos investimentos, onde será construída uma indústria de arroz polido branco, podendo armazenar e beneficiar 1.500.000 sacas de arroz.



*Vista aérea da Unidade de torres.*

*A Coopersulca situa-se na cidade de Turvo, no Sul do Estado de Santa Catarina e investe no cooperativismo e na qualidade de seus produtos. É destaque com as linhas de arroz nas marcas: arroz fazenda branco, arroz fazenda parboilizado, arroz fazenda orgânico e farinha de arroz fazenda.*



*Experimente nossos produtos e comprove no sabor a qualidade dos produtos Coopersulca.*



Acesse o site [www.arrozfazenda.com.br](http://www.arrozfazenda.com.br), veja nossas receitas, informativos e torne-se nosso cliente!